



**INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
CAMPUS SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SÍLVIA GABRIELA BRITO BARBOSA

**A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA: UMA UNIDADE DIDÁTICA PARA AS AULAS DE ESPANHOL
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Salvador

2022

SÍLVIA GABRIELA BRITO BARBOSA

**A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA: UMA UNIDADE DIDÁTICA PARA AS AULAS DE ESPANHOL
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Salvador do Instituto Federal da Bahia, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Vera Cruz Diniz

Salvador

2022

Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - Salvador/BA.

B238p Barbosa, Sílvia Gabriela Brito.

A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional e tecnológica : uma unidade didática para as aulas de espanhol no ensino médio integrado / Sílvia Gabriela Brito Barbosa. Salvador, 2022.

74 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Vera Cruz Diniz.

1. Pesquisa como princípio pedagógico. 2. Unidade didática 3. Língua espanhola. 4. Ensino médio integrado. I. Diniz, Marcelo Vera Cruz. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. III. Título.

CDU 2 ed. 811.134.2



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Rua Emídio dos Santos - Bairro Barbalho - CEP 40301-015 - Salvador - BA - www.portal.ifba.edu.br
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

**PROFEPT- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UMA UNIDADE DIDÁTICA PARA AS AULAS DE ESPANHOL NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO**

SILVIA GABRIELA BRITO BARBOSA

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Vera Cruz Diniz

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marcelo Vera Cruz Diniz

Orientador – Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Profa. Dra. Tereza Kelly Gomes Carneiro

Membro Interno – Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Prof. Dr. Antonio Ferreira da Silva Júnior

Membro Externo – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela banca examinadora em 02/08/2022

Em 02 de agosto de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO VERA CRUZ DINIZ, Professor Efetivo**, em 04/08/2022, às 20:26, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Ferreira da Silva Júnior, Usuário Externo**, em 15/08/2022, às 10:24, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Tereza Kelly Gomes Carneiro, Coordenador Acadêmico Local do PROFEPT.SSA**, em 15/08/2022, às 12:18, conforme decreto nº 8.539/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2431758** e o código CRC **83B32839**.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por tudo o que Ele tem feito em minha vida. A Jesus Cristo pelo sacrifício na cruz por nós e pela orientação, inspiração e cuidado do Espírito Santo.

Agradeço a pai e a mãe pela educação e criação que me deram, conselhos, dedicação e amor para comigo e com minhas irmãs: Isabela e Thais, mulheres fortes e guerreiras. Agradeço pelo incentivo aos estudos e por me apoiarem na minha jornada de vida.

Agradeço ao meu orientador, professor Marcelo Diniz, por cada ensinamento, conselho, orientação para o mestrado e para a vida e também pela sua valiosa amizade.

Agradeço à minha banca examinadora pela atenção e disponibilidade para contribuir com este trabalho.

À professora Tereza Kelly, pelo olhar criterioso enquanto docente e pesquisadora. Pela sensibilidade e competência.

Ao professor Antonio Ferreira, por fazer parte de minha trajetória, acolhendo minhas dúvidas, angústias, objetivos e sonhos enquanto professora. És uma referência para mim como docente de Língua Espanhola na Rede Federal de ensino.

Aos professores do Colegiado do ProfEPT, Polo IFBA - Campus Salvador, pelas contribuições e discussões teóricas, pelo compartilhamento de experiências, vivências e saberes. Alguns já me acompanham desde a Especialização EPCT também no instituto.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

FREIRE (1996, p. 22)

RESUMO

A investigação intitulada **A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional e tecnológica: uma unidade didática para as aulas de espanhol no ensino médio integrado** apresenta uma reflexão sobre o ensino de língua espanhola pelo viés da pesquisa no fazer pedagógico docente, na elaboração de uma unidade didática para a educação básica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma prática de ensino para as aulas de língua espanhola tendo como base conceitual a pesquisa como princípio pedagógico a partir da temática do amor no ensino médio integrado. A pesquisa é de natureza qualitativa e aplicada, com revisão bibliográfica e análise documental. A relevância do tema abordado consiste em refletir sobre o lugar da pesquisa no ensino de espanhol enquanto processo metodológico. Como produto educacional, apresentamos uma unidade didática dividida em quatro etapas/encontros com o viés da pesquisa para a formação intelectual a partir da temática do amor, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação. Esta unidade didática foi avaliada por professores de espanhol, e, em trabalhos futuros, pode ser aplicada em turmas do ensino médio integrado nos Institutos Federais. Como fundamentação teórica, utilizamos Demo (2011, 2013), Marcuschi (2002, 2011), Silva Júnior (2017), Matos (2014).

Palavras-Chave: Pesquisa como Princípio Pedagógico. Unidade Didática. Língua Espanhola. Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

The investigation entitled **Research as a pedagogical principle in professional and technological education: a didactic unit for Spanish classes in integrated secondary education** presents a reflection on the teaching of Spanish language from the perspective of research in teaching pedagogical practice, in the elaboration of a didactic unit for basic education. The present work aims to present a teaching practice for Spanish language classes based on research as a pedagogical principle based on the theme of love in integrated high school. The research is qualitative and applied, with literature review and document analysis. The relevance of the topic addressed is to reflect on the place of research in teaching Spanish as a methodological process. As an educational product, we present a didactic unit divided into four stages/meetings with the bias of research for intellectual formation from the theme of love, using Information and Communication Technologies. This didactic unit was evaluated by Spanish teachers, and, in future works, it can be applied in high school classes integrated in the Federal Institutes. As a theoretical foundation, we used Demo (2011, 2013), Marcuschi (2002, 2011), Silva Júnior (2017), Matos (2014).

Keywords: Research as a Pedagogical Principle. Didactic Unit. Spanish language. Integrated High School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

CIE-UMa – Centro de Investigação em Educação - Universidade da Madeira

DCNEB - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

DRAE – Diccionario de la Real Academia Española

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

EMI – Ensino médio integrado

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IF – Instituto Federal

IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

IF Goiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LE – Língua Estrangeira

LINFE - Línguas para Fins Específicos

LP – Letramento em Pesquisa

MEC – Ministério da Educação

OCEM – Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPC – Pesquisa como Princípio Científico

PPE – Pesquisa como Princípio Educativo

PPP – Pesquisa como Princípio Pedagógico

ProfEPT – Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UD – Unidade Didática

UMa – Universidade da Madeira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. INTERLOCUÇÃO TEÓRICA	17
1.1 A Pesquisa como Princípio Pedagógico	20
1.2 As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e as suas aplicações no ensino de Língua Espanhola	30
2. PERCURSO METODOLÓGICO	39
2.1 Caracterização e natureza da pesquisa	41
2.2 O método	41
2.3 Campo de pesquisa	42
2.4 Participantes da pesquisa	42
2.5 Coleta e análise de dados	43
3. ANÁLISE E DISCUSSÕES	44
4. PRODUTO EDUCACIONAL	57
4.1 Um panorama sobre a pesquisa como princípio pedagógico	57
4.2 A Unidade Didática	58
4.3 Tecnologias Digitais utilizadas	63
4.4 Pesquisa como Princípio Pedagógico, o que muda?	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
5.1 O que pensávamos antes da qualificação	65
5.2 Considerações finais	65
5.3 Trabalhos futuros	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

No contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) podemos observar múltiplas abordagens de ensino de língua espanhola. A oferta do idioma é plural, com diferentes práticas pedagógicas como ressalta Silva Júnior (2017), fato que aponta para o desafio: a heterogeneidade. As diferentes perspectivas adotadas para o ensino da língua espanhola nos Institutos Federais existem devido ao tamanho territorial de nosso país, o grande número de instituições da RFEPT, e principalmente devido às peculiaridades enfrentadas pelos Institutos nas diferentes regiões (SILVA JÚNIOR, 2017).

O ensino da língua espanhola adquire um viés crítico quando se trata de um componente curricular no Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais (IF), pois a integração dos conteúdos deve contribuir para a formação humana na qual os conhecimentos da área técnica e os conhecimentos gerais estejam imbricados em prol do desenvolvimento do sujeito (RAMOS, 2005). Seguindo uma linha filosófica que preconiza a formação integral dos estudantes, o currículo da EPT discute a educação, articulando o ensino básico e técnico integrando cultura, tecnologia, ciência e trabalho (BRASIL, 1999).

Durante o seu percurso histórico, a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil se reinventou para adaptar-se às mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram no país. Podemos observar mudanças desde os tempos do Brasil imperial até os dias atuais, porém o Sistema Educacional brasileiro ainda possui um conjunto de conceitos e ideias conservadoras que divide a escola em duas vertentes: escola para as classes economicamente dominantes e uma escola para a classe trabalhadora (CIAVATTA, 2005).

Porém, o Projeto Político Institucional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, antigos Centros Federais de Educação Tecnológica, apresentam objetivos, visão e missão com o foco voltado para formação integral, politécnica e omnilateral do indivíduo (MOTA, 2014). Esse processo formativo se fundamenta nas humanidades, na ciência e na tecnologia para formação de um cidadão histórico-crítico, apto para atuar na sociedade e no contexto ao qual está inserido. O que é premissa para a realização tanto do trabalho como princípio educativo como para a pesquisa como princípio pedagógico.

Dentro desse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tornam-se ferramentas essenciais ao auxílio dos processos de ensino e aprendizagem devido às demandas das novas gerações (LÉVY, 1999). O advento da internet, a popularização dos smartphones e demais dispositivos móveis possibilitou que estes recursos fossem levados para as salas de aula, potencializando uma aprendizagem ativa em que os estudantes têm maior autonomia para pesquisa. O estudante do século 21 é multimídia e atualmente o maior desafio docente frente às novas tecnologias digitais é o de inserir e adaptar esses diversos recursos às suas aulas (LÉVY, 1999) e o de formar leitores críticos que selecionem e encontrem de forma eficiente a informação disponível na internet (Coscarelli, 2016). E esse desafio de conectividade e rapidez de acesso às informações através da tela de um celular está cada vez mais presente no dia a dia dos professores.

Tradicionalmente, os recursos pedagógicos mais comuns em uma sala de aula de uma escola pública são: quadro branco, piloto e/ou um livro de apoio.

Além disso, faz-se necessário que os discentes tenham maior autonomia em seu processo de aprendizagem e que as abordagens utilizadas no ensino de língua espanhola priorizem a autonomia do estudante através do incentivo à pesquisa e à utilização de recursos tecnológicos disponíveis na internet para desenvolver nos estudantes uma perspectiva crítica de língua estrangeira e da compreensão de diversos gêneros textuais em espanhol.

De acordo com Bacich (2017), estruturalmente, a escola atual não é diferente da do início do século passado. No entanto, os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma que os do século anterior.

Nessa perspectiva, diante da diversidade de práticas pedagógicas aplicadas no ensino da língua espanhola, o atual perfil dos estudantes do ensino médio dos IFs vem de uma geração, que segundo Prensky (2010), é denominada de Nativos digitais, a qual se faz necessário o desenvolvimento de uma consciência crítica para a pesquisa em língua estrangeira assim como a utilização de tecnologias digitais no ensino. Logo, levantamos a seguinte pergunta:

De que forma a pesquisa como princípio pedagógico pode contribuir para a produção de novos conhecimentos no ensino de língua espanhola e na formação intelectual do cidadão histórico-crítico?

Para solucionar este problema, o presente trabalho tem como objetivo geral construir práticas de ensino de espanhol para aplicação em turmas do ensino médio integrado nas quais a pesquisa se configure como princípio pedagógico.

O lócus desta pesquisa é o Instituto Federal da Bahia (Brasil) e a Universidade da Madeira (Portugal). Esta teve como objetivo a coleta de dados no Centro de Investigação a partir de um intercâmbio acadêmico, científico e cultural com o IFBA. O grupo de docentes entrevistados é formado por professores que atuam diretamente no ensino da língua espanhola, na formação de professores, na pesquisa e desenvolvimento de práticas e metodologias inovadoras para o ensino. Essas entrevistas proporcionaram a construção de uma dimensão comparativa do ensino de língua espanhola em duas perspectivas: na América Latina e na Europa.

Esta investigação compõe uma pesquisa maior intitulada “As expectativas do mundo do trabalho: percepção dos estudantes concluintes do nível médio do Estado da Bahia”, aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa do IFBA (CEP/IFBA) sob o número CAAE: 25818619.6.0000.5031.

O referencial teórico da pesquisa está embasado a partir da interlocução teórica de Ciavatta e Ramos (2005) que abordam a formação integral, Demo (2011, 2015) que explora a temática da Pesquisa como princípio pedagógico, educativo e científico, Lévy (1999) com as contribuições a respeito da globalização e o novo perfil de estudante, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino de línguas com Coscarelli (2016), Silva Júnior (2017, 2020) sobre o ensino de língua espanhola nos Institutos Federais e os gêneros textuais como elementos fundamentais, com Marcuschi (2002).

Como concepção teórica, utilizamos o termo Unidade Didática proposta por Matos (2014) e, como modelo da mesma, utilizamos versão adaptada e nomeada pela autora a partir da criação sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) de uma sequência didática. A pesquisa está estruturada da seguinte forma:

O capítulo 1, intitulado **INTERLOCUÇÃO TEÓRICA**, versa sobre a pesquisa como princípio pedagógico e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para aplicação no ensino de Língua Espanhola. Conceitos que contribuíram para a construção do pressuposto teórico que direciona o presente trabalho.

No capítulo 2, apresentamos o **PERCURSO METODOLÓGICO**, com as etapas da metodologia, a caracterização e a natureza da pesquisa, o método e o campo da pesquisa, os participantes e a coleta e análise de dados.

No capítulo 3, **ANÁLISE E DISCUSSÕES**, aborda a interpretação das respostas obtidas através das entrevistas aos docentes e pesquisadores, totalizando 5 participantes da pesquisa.

No capítulo 4, intitulado **PRODUTO EDUCACIONAL**, versa sobre o Produto Educacional proposto, a criação de uma Unidade Didática e está subdividido da seguinte forma: 4.1 Um panorama sobre a pesquisa como princípio pedagógico; 4.2 A Unidade Didática; 4.3 Tecnologias digitais utilizadas e 4.4 Pesquisa como princípio pedagógico: o que muda?

E por fim, no capítulo 5, apresentamos as **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, da pesquisa e está subdividido em: 5.1 O que pensávamos antes da qualificação; 5.2 Considerações finais; 5.3 Conclusão e 5.4 Trabalhos futuros.

Sabemos que pesquisar não é uma tarefa simples. Porém, é uma atividade necessária à formação do professor-pesquisador. Consideramos que a investigação está apenas no início, porque muito tem a ser estudado, discutido e refletido a respeito da pesquisa como princípio pedagógico na Educação Básica, e, sobretudo no cenário do ensino de Língua Espanhola nos Institutos Federais no Brasil, com diferentes perspectivas de docentes e pesquisadores que atuam na área da educação para refletir acerca desse processo.

O trabalho desenvolveu-se em um contexto pandêmico da Covid-19 que se inicia no ano de 2020 no qual a educação é afetada de modo direto em escala mundial, levando as atividades acadêmicas e administrativas ocorrerem majoritariamente de forma remota e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se protagonizam como instrumentos intermediários para a realização das atividades pedagógicas.

A motivação deste trabalho se dá por algumas razões: a primeira delas é por ser uma pesquisa implicada, por ter sido aluna do Instituto Federal da Bahia no curso técnico e hoje ser professora efetiva do Instituto Federal Goiano. Além disso, ter feito o curso de Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica e ter dado continuidade no programa de Mestrado do ProfEPT, ambas no IFBA. Dessa forma, oportunizou um trabalho que trouxesse contribuições de minhas experiências no âmbito do ensino de língua espanhola na Educação Profissional e Tecnológica.

A partir dessa perspectiva, além de várias leituras sobre o ensino e a aprendizagem, venho constatando a necessidade de trazer a pesquisa para a sala de aula como princípio pedagógico na construção de novos conhecimentos.

A relevância da presente investigação observa-se através da falta de literatura sobre a pesquisa como princípio pedagógico (DEMO, 2011) no ensino de língua espanhola, haja vista a importância de inserir o ensino pela pesquisa (DEMO, 2015) em sala de aula na educação básica como premissa para uma formação integral dos estudantes.

Os Institutos Federais são instituições que preconizam a ciência e a tecnologia. É importante ressaltar que a maior parte das abordagens e metodologias que são utilizadas atualmente como a abordagem comunicativa, a abordagem tradicional, a abordagem intercultural, por exemplo, tem como foco principal o professor e não o estudante. A autonomia e o desenvolvimento de uma consciência crítica no processo de aprendizagem apontam para uma mudança de paradigma no ensino, assim ressalta Ribeiro (2021) e Saviani (2003), sendo a pesquisa uma possibilidade de dar o protagonismo aos discentes em sala de aula. Logo, o professor passa a ser um mediador dos conhecimentos.

É necessário incentivá-los à pesquisa, à autonomia e à criticidade, principalmente no ensino médio, etapa da educação básica a qual poderão discutir e debater temas e assuntos socialmente relevantes e conectar-se a outras comunidades, tanto do seu país quanto dos países vizinhos e em escala global.

1. INTERLOCUÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tem em seu cerne investigativo duas principais linhas teóricas: 1.1 A pesquisa como princípio pedagógico, uma das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica que a norteiam, e 1.2 As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIC) e as suas aplicações no ensino de Língua Espanhola.

Os IFs prezam pela oferta de ensino público com qualidade socialmente referenciada. É um direito do cidadão ter acesso a esse sistema de ensino. Direito este previsto na Constituição Federal (CF) (BRASIL, 1988) e também na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), documento que descreve os direitos básicos assegurados a todos os seres humanos, têm-se no artigo 26:

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito;
2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, p. 4)

A educação é direito universal e de alta prioridade, questão primordial em um projeto político de nação. E, historicamente, tem sido alvo de debates, produções acadêmicas, pautas governamentais, reformulações de documentos tais como leis, diretrizes, parâmetros, bases curriculares. Não há como negar a importância da Educação para uma sociedade e seu poder de transformação.

E, no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996 aponta para a finalidade do Ensino Médio de acordo com o artigo 35º, que ressalta:

- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento da pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (BRASIL, 1996).

No contexto mais atual, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), também dá continuidade à ênfase dada à qualidade na oferta de uma educação pública que possibilite os direitos de aprendizagem aos estudantes, independente do perfil socioeconômico, cultural e do local onde estudam, assim como prevê a LDB (BRASIL, 1996).

É salutar que ambos documentos de valor legal, em nível global e nacional, respectivamente, vão de encontro à formação integral do estudante (RAMOS, 2005) ou seja, para além do ensino propedêutico e da formação profissional. Deve-se considerar também a formação mais integrada possível do indivíduo, em todas as

dimensões: social, política, cultural, cognitiva, ética, física, afetiva, estética. Valorizando o ser humano como sujeito que não dissocia o corpo do intelecto.

Retomando a questão inicial dos institutos, o conceito de formação integral é um dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais. Ele está diretamente relacionado à formação humana, técnica e tecnológica dos estudantes. Esse modelo de formação possibilita a construção de currículos e práticas pedagógicas que viabilizem aos estudantes o entendimento do contexto histórico e a atuação no mundo do trabalho e renda no qual eles estão inseridos. Esse conceito de formação abandona os processos puramente mecânicos de formação de mão de obra, no qual os sujeitos são vistos como meros “apertadores de botões” e preconizam a formação de cidadãos conscientes do seu fazer e agir na sociedade (CIAVATTA, 2005; RAMOS, 2014).

É importante pontuar o sentido ontológico do trabalho, ou seja, a natureza do ser humano em sua essência. Que transforma o seu meio e a natureza de forma consciente, o que difere dos demais seres vivos.

Ciavatta (2005) evidencia a totalidade social da educação na qual a educação profissional caminha de mãos dadas com a educação propedêutica. Nesse contexto, tanto o ensino propedêutico quanto o ensino profissionalizante devem estar integrados. Ramos (2014) afirma que:

O que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa incorporar a dimensão intelectual ao trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (RAMOS, 2014).

Para além do direito à educação, é importante refletir sobre a concepção de educação e de ensino que é adotada nas instituições e o sentido político que têm pois cada sistema educativo possui uma ideologia e os profissionais da educação precisam analisar o tipo de formação que está sendo proporcionado aos estudantes.

Currículos reprodutivistas dificilmente irão preparar os estudantes para o mundo e a sociedade com um cenário político, econômico e social em crise.

Costa e Duarte (2019) ressaltam que um projeto educativo para a formação humana integral dispõe uma articulação de conhecimentos gerais e específicos correspondentes à formação básica e profissional, e objetiva proporcionar compreensões globais, totalizantes da realidade a partir da seleção de componentes e conteúdos numa visão histórica, ou seja, que afeta diretamente o currículo.

O contexto sócio-político pelo qual o Brasil perpassa, com a desvalorização da educação e dos profissionais nela inseridos, corte de verbas, se faz ainda mais necessária a formação de um sujeito histórico-crítico, que questione e compreenda o mundo a fim de transformá-lo em um lugar melhor para viver, no qual sua formação escolar/acadêmica contribua para o desenvolvimento de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, com conhecimentos e saberes que agreguem em sua vida pessoal e profissional.

1.1 A Pesquisa como Princípio Pedagógico

Não há pesquisa sem ensino nem ensino sem pesquisa.

Paulo Freire.

De acordo com Bagno (2014), *Pesquisa* é uma palavra que veio do espanhol. Este por sua vez herdou-a do latim. Havia em latim o verbo *perquiro*, que significava "procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca". E por que educar pela pesquisa? Porque esta contribui significativamente para a formação integral dos estudantes, como aponta Ribeiro (2021). Essa perspectiva encontra um campo fértil para desenvolver-se no âmbito dos Institutos Federais, haja vista que ensino, pesquisa e extensão formam o tripé de sua missão, que é condição para a politécnica no ensino médio integrado e a superação da dualidade estrutural (Ciavatta, Frigotto e Ramos, 2010).

E, ainda de acordo com Ribeiro (2021), é importante ouvir os estudantes e seus desejos de aprendizagem, a motivação e sua curiosidade devem compor o alicerce curricular do professor e do professor-pesquisador. Um exemplo prático seria perguntar-se: O que o aluno quer aprender dentro do conteúdo do programa curricular?

A utilização da pesquisa como uma atividade pedagógica é mais do que uma simples busca de informações. É o processo que possui etapas tais como: identificação de conceitos e problemas, seleção de fontes confiáveis e oficiais de informações, a análise e comparação das diversas fontes de informação, interpretação e discussão dos textos encontrados e uma posterior reflexão dos resultados obtidos.

A pesquisa como princípio pedagógico é um pressuposto teórico que tem em sua essência a produção de novos conhecimentos através da pesquisa em sala de aula (DEMO, 2011, 2015). A mesma, no sentido proposto na presente pesquisa, não é apenas uma atividade ou trabalho a ser feito ao final da aula, do assunto, da unidade ou do semestre. Mas a forma como o ensino pode ganhar uma nova dimensão e características no fazer pedagógico do professor.

A pesquisa pode ganhar maior destaque nas aulas desde o início. É ensinar e aprender através dela. Buscando, errando, aprendendo, refazendo a atividade, se aperfeiçoando no processo de encontrar respostas para problemas conceituais e/ou linguísticos, seja em língua materna ou em língua estrangeira.

Fazer pesquisa implica na identificação de um problema, na proposição de possíveis soluções e na potencialidade investigativa, responsável e ética dos estudantes, que está prevista como parte do processo educativo nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica Brasil (2010).

Desse modo, no projeto político-pedagógico, a comunidade educacional deve engendrar o entrelaçamento entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e arte, por meio de atividades próprias às características da etapa de desenvolvimento humano do escolar a que se destinarem, prevendo: I – as atividades integradoras de iniciação científica e no campo artístico-cultural, desde a Educação Infantil; II – os princípios norteadores da educação nacional, a metodologia da problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo, nas práticas didáticas; [...] (BRASIL, 2010)

Nesse sentido, a investigação se consolida com o despertar da curiosidade dos estudantes que desejam compreender o mundo e sua abrangência, sem limitações. É a descoberta daquilo que outrora era superficial, sem aprofundamento. É permitir ao estudante conhecer, questionar, criticar e construir soluções até então desconhecidas no seu cotidiano. É iniciar com uma dúvida, buscar através das perguntas e agir, com e pelo conhecimento. Neste contexto, Bagno (2014) acrescenta que:

Se quisermos que nossos alunos tenham algum sucesso na sua atividade futura – seja ela do tipo que for: científica, artística, comercial, industrial, técnica, religiosa, intelectual... –, é fundamental e indispensável que aprendam a pesquisar. E só aprenderão a pesquisar se os professores souberem ensinar (BAGNO, 2014).

Nesse sentido, para que o discente se torne pesquisador, o docente precisa primeiramente sê-lo (DEMO, 2011). E, para atender esse tipo de demanda pedagógica, cuja prática está baseada na pesquisa, um dos elementos do fazer docente é a postura de pesquisador. Com atualização permanente acerca da temática, leituras que sigam essa linha de estudo assim como a discussão com os pares em eventos, congressos, rodas de conversa, grupos de pesquisa. Os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa são momentos diferentes de um ciclo interminável na carreira docente (FREIRE, 2002).

A partir dessa perspectiva pontuada por Paulo Freire, faz-se necessário nos questionarmos sobre o quanto dispomos, enquanto docentes, a valorizar e adotar a pesquisa ao elaborar um plano de aula ou nossas atividades pedagógicas.

A respeito da presente pesquisa, vamos direcioná-la para o ensino de língua espanhola através da Pesquisa como Princípio Pedagógico (PPP). Entretanto, a PPP pode ser adotada utilizada em outras línguas, e não somente no ensino de língua espanhola, tampouco apenas no âmbito do ensino médio integrado.

A escolha em trabalhar com a PPP não exclui a opção de trabalhar com outras metodologias e abordagens, mas coloca em destaque o professor e o

estudante, ambos como pesquisadores. O papel da pesquisa no centro do processo de ensino e aprendizagem.

Prevalece a autonomia do professor de línguas, porém, o desejo em trabalhar com pesquisa, nessa metodologia, traz uma perspectiva na qual a autonomia, a proatividade e a curiosidade movem os envolvidos para a produção de conhecimentos.

Podemos levantar o seguinte questionamento a respeito de uma prática em sala de aula: é possível o estudante ler na íntegra uma obra em língua espanhola através da pesquisa na qual o discente possui autonomia em sua aprendizagem? Ou somente após a conclusão de uma disciplina, quiçá ao finalizar o ensino médio?

Não há uma resposta pronta para a pergunta acima. A produção de novos conhecimentos em língua estrangeira requer habilidades, motivação intrínseca, consciência do processo formativo (que leva tempo e precisa de dedicação extracurricular, prática e reflexão sobre a prática), autonomia e mediação docente para o desenvolvimento do estudante pesquisador.

A pesquisa requer planejamento para sua concretização. A sua inserção requer atividades que contribuam para o desenvolvimento do perfil de pesquisador e indagador nos estudantes, fato que aumenta ainda mais o caráter científico nos processos de ensino e aprendizagem.

Além disso, pesquisar envolve o campo linguístico, no qual palavras, expressões, termos e conceitos são os principais elementos de estudo, seja no campo morfológico, sintático, fonético ou discursivo e requer o uso de ferramentas adequadas como: plataformas digitais, sites especializados, buscadores e demais recursos que agreguem e facilitem a ação de investigar. E, para isso, o letramento digital torna-se imprescindível.

De acordo com Demo (2011), a adoção da pesquisa como princípio pedagógico confere um caráter emancipatório no processo formativo do estudante, pois nele:

[...] se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante, capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar os

outros como objeto [...] pesquisa como diálogo é processo cotidiano, integrante do ritmo da vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja à mera reprodução; na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente (DEMO, 2011, pág. 43).

A pesquisa então, com o intuito de formar integralmente o sujeito, confronta-o para transformar a sociedade na qual está inserido. A escola se materializa como o espaço da difusão do conhecimento e da pesquisa em uma concepção de cidadão histórico-crítico que revoluciona socialmente e intelectualmente o seu meio.

Os estudantes de EPT têm como direito uma educação que potencialize os saberes a fim de formá-los em todas as suas dimensões, e assim poder fazer melhores escolhas, haja vista a amplitude de seus novos saberes adquiridos que permita desenvolver-se enquanto cidadão consciente dos seus espaços e das possibilidades de atuação. Este é um sujeito que estuda, trabalha e pesquisa. Um ser autônomo que pela sua capacidade de resiliência em se adaptar em virtude da sobrevivência, desenvolve novas habilidades e se reinventa.

Tal característica pode ser compreendida como a capacidade de enfrentar adversidades e transformar a dor em força motora para superar infortúnios. Uma pessoa resiliente compreende que é o arquiteto do seu próprio destino. Freire (2002) pondera nesse sentido quando diz:

A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE, 2002).

Por isso, a educação técnica profissional possibilita uma formação integral, principal objetivo dos Institutos Federais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O ensinar pela pesquisa continua sendo um desafio para os professores, pois requer estratégias de modo a contextualizá-la com a realidade na qual os estudantes

vivem, para que assim eles consigam perceber a ciência em sua atuação profissional e no seu dia a dia.

Um dos fatores que não favorece a consciência do discente para a pesquisa é o processo histórico de fragmentação do ensino (FAZENDA, 2002), causado pela falta de interdisciplinaridade entre as disciplinas e o diálogo com o trabalho em seu sentido ontológico. Os profissionais da educação básica precisam assumir o compromisso por questões que problematizam o cotidiano, atualidades, ciência, tecnologia, cultura, artes, meio ambiente, filosofia, tecnologia, a fim de promover uma formação crítica, consciente, reflexiva e autônoma e que valorize os saberes científicos contextualizando-os com a realidade sociocultural e histórica.

Apesar da autonomia docente nos IFs, há um documento que nós professores precisamos nos pautar: o Plano Pedagógico Curricular do Curso (PPC), o qual passa por constantes reformulações, pelo menos a cada quatro anos. Nele consta: ementa da disciplina, conteúdo programático, objetivos, metodologia, recursos utilizados e referências bibliográficas (básicas e complementares). É um documento essencial para o planejamento de aulas do professor.

Há Institutos Federais que o reformulam constantemente, e outros em que a ementa sofre pouca ou nenhuma alteração, o que pode prejudicar a renovação de conteúdos, concepções de ensino e indicações mais atualizadas (livros digitais/interativos) para os estudantes são público-alvo. Então, como podemos trabalhar com pesquisa neste contexto?

Ainda que o docente tenha autonomia no seu fazer docente, a ementa de uma disciplina no PPC de um curso geralmente aponta como o professor pode trabalhar a partir das orientações do documento, o que de certa forma limita nas questões referentes ao conteúdo e objetivos.

Freire (2002) ressalta o potencial criativo do ser humano no qual a autonomia o difere dos demais seres vivos quando há uma implicação consciente, curiosa do mesmo em relação à natureza. É nesta perspectiva do ser histórico-social que atuamos no mundo em um contexto de complexas interações já que envolve dimensões com outros indivíduos.

Assim, características específicas inerentes aos seres humanos tais como refletir, pesquisar, questionar, provocam uma inquietação que revoluciona os seus pensamentos acerca de como as coisas podem ser feitas e transformadas. As invenções, descobertas e reformulações conferem uma natureza racional aos indivíduos, e essa inteligência permite uma maior autonomia de si mesmo e para com o mundo e suas relações com os demais seres sociais.

Para isso, é preciso que os estudantes se percebam enquanto sujeitos ativos em seu processo formativo na educação básica e não como passivos, apenas receptivos aos conhecimentos, e, como uma educação bancária (FREIRE, 2002).

Portanto, torna-se latente para nós, docentes, refletir sobre como as práticas educativas continuam sendo reproduzidas. Estas não estão desvinculadas do seu princípio educativo, pois aprende-se também enquanto se atua como profissional, desenvolvendo novas habilidades e consolidando o aprendizado, numa práxis pedagógica efetiva.

A ideia aqui a ser trabalhada e desenvolvida não pretende rechaçar metodologias e abordagens anteriores no ensino de língua espanhola, mas a de trazer a pesquisa para o centro do planejamento de aula do professor. Enquanto metodologia e fazer pedagógico, principalmente por ser um campo de estudo que precisa ser mais discutido. Portanto, exploramos uma introdução à pesquisa como princípio pedagógico como mais uma possibilidade de fazer pesquisa em sala de aula desde o ensino básico, neste caso, o ensino médio integrado.

Os discentes ao ingressarem em um Instituto Federal deparam-se com um leque de possibilidades no ensino médio, tanto no ensino, na pesquisa e na extensão. É justamente nesse momento que a autonomia precisa ser estimulada e colocada como ponto central do fazer pedagógico, com autoridade e não com autoritarismo, pois somos seres livres com direito a uma educação libertadora. Isso inclui adotá-la enquanto princípio que auxilia no desenvolvimento crítico e investigativo dos estudantes. Esses que trazem uma bagagem cultural diversa e rica em experiências, tanto os da rede pública quanto privada. Todos com algo em comum: a vontade de conhecer, pesquisar e explorar os recursos disponíveis no Instituto Federal.

É de grande importância que o docente faça uma mediação atenta e sensível aos interesses, questionamentos e demandas estudantis para que se conduza naturalmente um caminho para a investigação, o prazer pelos estudos e a vontade de buscar as possibilidades que a pesquisa em língua estrangeira pode oferecer.

Além disso, precisamos assumir uma postura que inspire proatividade nos estudantes. Dessa forma não seremos incoerentes ao exigir que o estudante pesquise e seja autônomo. Mais do que uma teoria ou metodologia pontual, é preciso ser pesquisador antes de tudo para poder levar a pesquisa para sala de aula. No sentido de acreditar e ter como viés no ensino de língua estrangeira a pesquisa enquanto princípio pedagógico. Produzir novos conhecimentos em espanhol através da pesquisa.

A figura a seguir representa o ciclo da pesquisa em sala de aula de acordo com Bortoni-Ricardo (2008). Em que **ação** corresponde à atividade de pesquisa. **Reflexão em ação** refere-se à análise dos resultados encontrados através da pesquisa (individual). **A teoria prática** aponta para a socialização e discussão de resultados (em grupo). E, por fim, **novas ideias para ação** remete à sugestão de novas fontes para ampliar e aprofundar a pesquisa.



Figura 1. Relação entre a reflexão e a ação do professor pesquisador (Pág. 75. BORTONI-RICARDO, 2008)

Logo, autonomia, liberdade e emancipação intelectual em pesquisa vêm através do acesso ao conhecimento, ao saber fazer uma pesquisa com qualidade,

da ação sobre o objeto e de como podemos manuseá-lo com o objetivo de tornar-se um ser independente e crítico e com bagagem cultural, para desse modo transformar a realidade ao meu redor.

No quadro 1, intitulado “conceitos de pesquisa”, apresentamos as diferentes definições de pesquisa dos autores Demo (2002, 2011), Bagno (2014) e Ribeiro (2021) a fim de explicitar os tipos de pesquisa existentes e as que adotamos como conceito para o presente trabalho.

De acordo com Demo (2002, 2011), o processo de ensino e produção de novos conhecimentos vêm através da pesquisa. Já para Bagno (2014), o próprio rito em sala de aula, em que o autor descreve os momentos de pesquisa textual, em dicionários, enciclopédias e outros recursos pedagógicos que o docente utiliza, funciona como uma importante ferramenta de busca pelo conhecimento, através da investigação em sala de aula pelos estudantes. Os quais podem aprofundá-la em outros espaços, pesquisando na biblioteca escolar, em casa, no computador, celular, dentre outros.

E para Ribeiro (2021), os conceitos de pesquisa são mais amplos, pois sua dimensão envolve a natureza de diversas áreas do conhecimento humano em diferentes propostas e objetivos, tais como **pesquisa científica** (Demo, 2011): na área de saúde, por exemplo, em espaços como laboratórios especializados, as de cunho acadêmico, técnico, científico e tecnológico, de inovação entre outras. **Pesquisa como princípio científico** (Demo, 2015), na qual os estudantes iniciam suas atividades envolvendo-se em projetos acadêmicos, geralmente vinculados a programas de fomento ou da própria instituição de ensino. E por fim, a **pesquisa escolar/acadêmica** (Bagno, 2014), que é orientada em sala de aula, seja no nível médio, superior ou de pós-graduação, vinculada a atividades curriculares nas disciplinas. O quadro abaixo sumariza os conceitos de cada autor e os pontos que este trabalho corrobora.

Quadro 1. Conceitos de pesquisa na área de Educação, Ciência e Tecnologia. Adaptado de Bagno (2014), Demo (2002, 2011), Ribeiro (2021)

CONCEITOS	AUTOR /ANO	PRINCÍPIO	APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	PONTO FOCAL APRESENTADO NA REFERÊNCIA
1	Bagno (2014)	Pesquisa	Pesquisa textual, elaboração de projetos	Apenas a pesquisa textual
2	Demo (2002, 2011)	Pesquisa como princípio pedagógico	Utilização da pesquisa como metodologia/abordagem de ensino	O conceito e a prática, na íntegra
3	Ribeiro (2021)	Pesquisa como princípio científico	Pesquisa direcionada à iniciação científica	Nenhum aspecto da teoria
4	Ribeiro (2021)	Pesquisa escolar/acadêmica	Pesquisa voltada ao ensino médio, superior, pós-graduação para fins acadêmicos	O conceito e a prática, na íntegra
5	Ribeiro (2021)	Pesquisa científica	Pesquisa feita em laboratórios, agências públicas de saúde, Fundações de Amparo à Pesquisa e Centros de Aperfeiçoamento	Nenhum aspecto da teoria

Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, o presente trabalho adota a seguinte definição: **Pesquisa como Princípio Pedagógico (PPP)**: processo de produção de novos conhecimentos, a partir da metodologia e didática em sala de aula, voltadas para o desenvolvimento de estudantes pesquisadores que contemple a autonomia, criticidade e criatividade no ensino e na aprendizagem.

1.2 As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e as suas aplicações no ensino de Língua Espanhola

Sem pesquisa não há ciência, muito menos tecnologia. Todas as grandes empresas do mundo de hoje possuem departamentos chamados "Pesquisa e Desenvolvimento" (P&D) (BAGNO, 2014).

Em um mundo cada vez mais globalizado, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm se desenvolvido à medida que surgem novas necessidades e demandas do ser humano em nível social, econômico, cultural, científico e tantos outros. Em todas as áreas citadas, as tecnologias desempenham papel central nos processos de mudança social (THOMAS, 2009), a educação não ficou de fora.

Lousas digitais interativas, videogames de última geração, livros eletrônicos, tablets, salas multimídia, há um número elevado de dispositivos que podem ser aplicados para o ensino. Porém, a corrida e a busca pela construção de uma estrutura técnica e tecnológica nas escolas é, principalmente, observado nas escolas particulares.

A escola pública não partilha dessa mesma realidade mencionada anteriormente. É certo que os Institutos Federais possuem uma estrutura um pouco melhor devido ao vínculo com a União e, com isso, o acesso a mais recursos financeiros. Porém, nem sempre as práticas pedagógicas têm a pesquisa como pano de fundo e força motriz dos processos de ensino e aprendizagem.

A utilização das TIC enquanto ferramenta pedagógica em sala de aula vai além da substituição do analógico, papel, pelo digital, como discute Silva (2019). Trata-se do desenvolvimento metodológico de práticas de linguagem que consideram uma maneira mais específica de ler o mundo e de estar inserido nele, através do campo virtual. Uma aprendizagem escolar mais significativa vinculada ao ensino de tal modo que as práticas educativas atuais atendam as necessidades das novas gerações que têm um perfil voltado para a tecnologia conectando-as com o outro e com o mundo.

Embora exista uma grande discussão a respeito das diversas formas que as TIC podem ser inseridas e utilizadas de modo eficiente em sala de aula, o

movimento contrário também pode ser observado. Professores e escolas, muitas vezes guiados por ideias que se aproximam de práticas educacionais tradicionais e centralizadoras, não valorizam o uso das TIC como ferramentas de ensino. Ressaltamos que a opinião contrária ao uso das TIC é um direito dos professores e instituições, porém precisamos lembrar que o uso das tecnologias no dia a dia dos jovens é algo largamente observado e relatado pelo meio acadêmico.

Em Jenkins (2009) encontramos fatos reais, vivenciados por crianças, adolescentes, adultos, grandes corporações e até o governo americano, narrados pelo autor que apresenta alto grau de sinergia entre as tecnologias e forma como consumimos e geramos informações. Essas situações, narradas há mais de 10 anos, deixam claro como o uso das TIC está presente em nosso dia a dia. Antes disso, Pierre Lévy (1990, 1995 e 1997) já descrevia em suas obras o papel, a influência e a importância do desenvolvimento tecnológico para a humanidade. Em Pierre Lévy (1997) o autor evidencia o fluxo contínuo de ideias, práticas, ações, construção e compartilhamento de conhecimento que ocorrem entre pessoas conectadas por computadores.

É devido ao advento da Internet, e o acesso aos diversos tipos de conhecimento disponibilizados em rede, que o indivíduo desenvolve o espírito crítico e investigativo, seja em língua materna ou em qualquer outra língua existente através de seu uso social (PAIVA, 2015).

O desenvolvimento e a democratização do acesso à Internet e às tecnologias educacionais proporcionam aos estudantes mais possibilidades para sua formação integral e emancipação investigativa e tecnológica (THOMAS, 2009). Neste cenário, no qual a Internet – concebida como um bem comum, como um espaço público de livre circulação, os professores, assumindo um papel de guia ou orientador, poderão direcionar os recursos tecnológicos para que os estudantes pesquisem de forma consciente, crítica e autônoma.

Hoje a Internet é uma rede global, gigante, que aglomera todo e qualquer tipo de informação, o que a tornou uma ferramenta de troca e compartilhamento de informações, notícias, imagens, vídeos e aplicativos em tempo real. Este acesso global à informação tornou a Internet a principal fonte de pesquisa para todo e qualquer estudante do mundo. Porém, é importante ressaltar que seu uso exige um elevado grau de cautela e senso crítico (SEVERINO e SEVERINO, 2012).

Os autores enfatizam o alcance da Internet no mundo considerando que há uma necessidade de acesso consciente e crítico na seleção das informações encontradas em rede, orientado por um professor. Soares (2017) defende que o acesso democrático aos meios de difusão e produção de informação facilita o processo de ensino e aprendizagem através do uso criativo e significativo das tecnologias. Nesse sentido, é necessário contextualizar a prática pedagógica na qual o uso das TIC se materializa através de uma linguagem que se apresenta por meio de textos. Para isso, é importante considerar dois aspectos: o Letramento e o Letramento Digital.

De acordo com Lacerda (2015), o Letramento pressupõe o domínio das habilidades de escrita e leitura para uma participação efetiva nas práticas sociais - trabalho, escola e religião. Já para Coscarelli (2006) e Ribeiro (2007), que falam especificamente sobre o Letramento Digital, apresentam a mesma ideia para o desenvolvimento da escrita e leitura, porém, essas práticas são desenvolvidas em ambientes digitais através de computadores ou dispositivos móveis.

Analisando o quadro a seguir sobre os tipos de Letramentos Digitais (LD) de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), observamos que cada um possui uma determinada complexidade, por isso o conceito traz uma perspectiva no plural, já que existem grupos de letramentos, sejam eles com exigência baixa ou alta de domínio, diferenciando-se a partir de focos como: a linguagem utilizada, o tipo de informação presente, a conectividade virtual e/ou interativa e intercultural entre pessoas e os meios e por fim, o quarto foco que é o redesenho o qual exige o nível máximo de complexidade devido a multimodalidade da linguagem e suas manifestações a partir da diversidade de signos que se apresentam nas redes sociais.

Quadro 2. Letramentos digitais

Complexidade crescente		Primeiro foco: Linguagem	Segundo foco: Informação	Terceiro foco: Conexões	Quarto foco: Redesenho
	o	Letramento impresso			
		Letramento em SMS			
	oo	Letramento em hipertexto	Letramento classificatório		
			Letramento em pesquisa	Letramento pessoal	
	ooo	Letramento em multimídia	Letramento em informação	Letramento em rede	
			Letramento em filmagem	Letramento participativo	
	oooo	Letramento em jogos		Letramento intercultural	
		Letramento móvel			
	ooooo	Letramento em codificação			Letramento remix

Fonte: Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p.21).

Os níveis de complexidade acima apresentados indicam de forma gradativa o aumento da complexidade a qual o leitor encontrará ao se deparar com as diversas modalidades de texto que exigem um grau de letramento para cada situação distinta, seja ele no formato impresso ou digital.

Com isso, antes de iniciar uma atividade de pesquisa é preciso considerar: quais letramentos serão necessários para sua concretização? e também: o que é e como obter um letramento em pesquisa? Observe o quadro a seguir:

Quadro 3. Letramento em pesquisa

Níveis de complexidade da pesquisa em língua estrangeira		Estudante-pesquisador nível I	Estudante-pesquisador nível II	Estudante-pesquisador nível III
	Utilização de fontes e recursos confiáveis	Indicados pelo docente em sala de aula	Busca de ferramentas e recursos alternativos com critérios pré-estabelecidos e indicados pelo professor	Investigação autônoma com critérios pré-estabelecidos
	Critérios para seleção de sites, plataformas e App's	Uso de tradutor, dicionários bilíngues. Leitura de pequenos textos, diálogos, música, poesia. App: Duolingo, Dicionário Word reference, Spotify, Deezer.	Utilização de conjugadores verbais. Leitura de notícias, legenda de vídeos, séries e filmes. App: Tandem, HelloTalk, páginas no Instagram.	Consulta a dicionários monolíngues, de sinônimos, busca de informações em sites e plataformas. Leituras especializadas de revistas, artigos e resenhas App: dicionários DRAE, radios, podcasts.
	Competência leitora em Língua Espanhola	Básico	Intermediário	Avançado

Fonte: autoria própria

Para a construção da análise apresentada anteriormente, foi necessária a observação da pesquisadora em seu campo de atuação docente, o que levou alguns anos com o estudo das turmas as quais perpassaram o ensino público e privado, com a metodologia e didática empregadas nos diferentes contextos e, também dos feedbacks obtidos a partir dos próprios estudantes a respeito de seu desenvolvimento ao fazer pesquisa em língua espanhola do nível básico ao avançado.

Nessa perspectiva, o quadro acima apresenta os níveis em que se encontram um estudante-pesquisador que se inicia na pesquisa e a complexidade atribuída a cada uma dessas fases em que este avança enquanto pesquisador, a saber:

- **Estudante-pesquisador nível I:** Ainda na fase de introdução à pesquisa, o discente precisa de todos os direcionamentos do professor em sala de aula para começar a fazer pesquisa em língua estrangeira.

Ainda utiliza recursos básicos, como: tradutores, dicionários bilíngues, App's como o Duolingo. Lê pequenos textos e diálogos.

- **Estudante-pesquisador nível II:** Nessa etapa, o estudante consegue fazer pesquisa com a mediação e orientação do professor a respeito dos sites e plataformas mais confiáveis e seguros, orientando-o sobre critérios de busca e identificando as melhores opções para alcançar determinado objetivo no ensino e aprendizagem.

A utilização de conjugadores verbais torna-se mais frequente, há uma certa facilidade na leitura e compreensão nas legendas de vídeos, séries e filmes. Aplicativos de conversação se tornam mais acessíveis a nível linguístico e comunicativo, pois pressupõe-se que o estudante já terá tido contato com mais textos e conteúdos no decorrer da disciplina.

- **Estudante-pesquisador nível III:** Já há uma autonomia discente em fazer pesquisa e buscar informações na internet e demais campos virtuais de difusão do conhecimento, porém ele ainda seguirá os critérios de pesquisa pré-estabelecidos pelo docente.

Na fase mais avançada, o uso de dicionários passa a ser através de dicionários monolíngues, já que provavelmente o estudante terá adquirido mais segurança em seu próprio processo de produção de conhecimentos.

A utilização de aplicativos gradualmente vai se desenvolvendo, e o recurso digital de rádio, dicionários monolíngues como DRAE (*Diccionario de la Real Academia Española*) se tornam menos complicados e mais acessíveis.

Com isso, trazemos o conceito de **Letramento em Pesquisa (LP)** que apresentamos como: competência adquirida ao desenvolver habilidade, criticidade e autonomia necessárias para a utilização de ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis para aprofundar o nível de conhecimento sobre determinado conceito/conteúdo/assunto a partir de uma análise técnico-investigativa.

Os processos de ensino e aprendizagem se tornam mais significativos e prazerosos ao incorporar as TIC no espaço escolar (presencial e/ou híbrido), alinhado ao conceito de **PPP** apresentado nesta pesquisa. Para isso, é necessário que o docente se oriente em relação às tecnologias digitais que envolvem tanto a apresentação dos recursos quanto o uso dos aplicativos que serão utilizados.

É consenso que as tecnologias vêm para incrementar novas práticas pedagógicas e para promover uma maior interação e socialização em sala de aula, pontua Paiva (2015). O celular, que antes era tido como vilão, ganhou uma nova função e, atualmente, pode ser utilizado como um parceiro do docente devido ao grande uso que os estudantes fazem das tecnologias e os novos recursos tecnológicos digitais que vieram a favorecer o ensino com ferramentas com fins educativos.

Nota-se que cada vez mais as novas gerações utilizam os dispositivos eletrônicos em seu cotidiano de forma mais interativa, natural e com facilidade. E, uma das formas de mantê-las interessadas, motivadas e participativas, é trazer as aulas para o mundo delas. A valorização desta nova visão é o caminho para tornar o estudante um sujeito mais ativo nos processos de ensino e aprendizagem. Para obter êxito no uso dos smartphones no contexto escolar, é preciso apresentar para os estudantes qual é o propósito do aparelho nesse contexto, e com isso, eles irão perceber que os smartphones são fundamentais para construção de novos saberes, elencando os objetivos específicos e por fim, qual a finalidade de sua utilização.

A construção de um planejamento de aulas é um processo/atividade que precisa de organização e sensibilidade, pois como apontou Moran (2004), é importante inserir momentos presenciais e virtuais que valorizem os dois tipos de experiência. O autor destaca a atuação do professor e sua relação espaço-tempo quando afirma que os professores precisam aprender a gerenciar vários espaços (presenciais e virtuais) para integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora.

Com a chegada da crise sanitária mundial com a Covid-19 em 2020, o que era

considerado um grande desafio tem se tornado uma realidade para a maior parte da comunidade escolar que tem utilizado recursos digitais de transmissão de aulas para que estas de fato pudessem acontecer.

As TIC ganharam maior visibilidade nos últimos anos por serem o principal recurso, ainda que apresente dificuldades de letramento digital por parte de seus usuários e de conexão, tanto dos discentes quanto dos docentes.

Estamos em uma era digital, dinâmica, e o docente precisa acompanhar essas mudanças, atualizar-se, buscar conhecer as Tecnologias da Informação e Comunicação.

O ensino de línguas precisa acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, pois o mundo atual é caracterizado por rápidas mudanças de contextos sociais, como aponta Silva a Guedes (2018). E essas transformações mudam os relacionamentos, o trabalho e a vida social. Logo, o espaço escolar no âmbito da Educação Básica é um meio de socialização e instrução de sujeitos.

Prensky (2010) afirma sobre a necessidade de mergulhar em novas experiências e vivê-las quando diz que:

Precisamos trabalhar com nossos professores e convencê-los – por mais difícil que isso possa ser em alguns casos – a pararem de palestrar e a começarem a permitir que seus alunos aprendam por si mesmos Prensky (2010).

É um convite à uma mudança didática no fazer docente, de como o estudante pode tornar-se ativo em seu processo de aprendizagem, colaborando mutuamente com seus colegas e fazendo novas descobertas. E, em tempo pandêmico, as TIC ganharam mais visibilidade na educação global como meio para que acontecesse as aulas, de fato ¹.

Sobre o estudante ativo no processo de aprendizagem:

Proporcionar momentos prazerosos [...] que abarquem todo o contexto familiar e social em que o aluno está envolvido, potencializando a formação de um sujeito crítico e reflexivo, pois é necessário que as práticas do professor em sala de aula satisfaçam as necessidades reais do aluno, considerando-se participante ativo do seu processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2015, p. 231).

¹ A escrita da dissertação ocorreu no período pandêmico iniciado no ano de 2020 em que escolas públicas e privadas em todo o mundo começaram a utilizar de forma mais efetiva e prioritária as TIC como meio primário ou secundário para a realização das aulas.

De acordo com Marcuschi (2002), o indivíduo se comunica através de uma linguagem, seja ela feita através de textos (escritos ou orais) e de forma verbal ou não verbal, por meio de símbolos, gestos, entonação e tantas outras formas com o objetivo de emitir e/ou receber uma mensagem.

Nos expressamos por que temos a necessidade de interagir socialmente, e, a partir disso, selecionamos a forma mais adequada de fazê-la. Para isso, justifica-se o uso dos gêneros textuais que tem uma intenção, uma forma e uma finalidade específica dentro do contexto em que está inserido.

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Ou seja, são manifestações comunicativas que apresentam especificidades próprias, que dependem da intenção do emissor da mensagem.

Nesse sentido, há gêneros discursivos que circulam com mais frequência que outros em nosso dia a dia através das mídias digitais, tais como chats, mensagens instantâneas de conversas (WhatsApp, Messenger, direct do Instagram, Telegram), comentários de fotos, vídeos, notícias, propagandas televisivas, noticiários, e tantos outros que entramos em contato no cotidiano.

Os gêneros mencionados acima, com o advento da globalização e com a nova geração denominada por Prensky (2010) de Nativos digitais, já que é aquela que nasce imersa às novidades tecnológicas digitais do mundo moderno, ou seja, no panorama atual, há uma demanda de um novo tipo de leitura, compreensão leitora e formas de expressão escrita.

Esses recursos linguísticos e imagéticos renovam a forma de apresentar os conteúdos com animações, gifs, efeitos sonoros e diversas formas de linguagem que interagem com o leitor, o que demanda um letramento que atenda essas necessidades, são os chamados textos multimodais, culturalmente situados Abio (2017).

Atualmente é possível encontrar aplicativos que possibilitam a construção de textos e desenhos gráficos de forma gratuita e intuitiva, sem a necessidade de conhecimentos técnicos de softwares e tampouco de design avançado para seu manejo. Um bom exemplo é o aplicativo *Canva*, assim como outros disponíveis tanto para smartphones com o sistema Android ou IOS.

Rojo (2017) nos convida a uma reflexão da prática docente. Ela afirma que os estudantes que estão imersos em metodologias de ensino e aprendizagem que utilizam os multiletramentos como meio de condução pedagógica estão mais preparados para a vida investigativa e colaborativa do mundo contemporâneo. Cabe a nós, professores, analisarmos o quanto nos preocupamos com a inserção dessas novas práticas didáticas em nossas salas de aula.

Sobre a formação docente, Carvalho e Spence (2013) consideram essencial que haja constante aperfeiçoamento dos professores em seu cotidiano:

É possível dizer que o investimento na formação de professores com o uso de tecnologias de informação e comunicação, contribui não apenas para a inclusão digital desses, mas de todos os seus alunos, sendo talvez uma das ações mais importantes com vistas ao uso competente das tecnologias de informação e comunicação CARVALHO e SPENCER (2013).

Além da formação inicial, se faz necessário uma formação continuada dos professores pesquisadores em sala de aula para que possam acompanhar os avanços metodológicos e tecnológicos para lecionar na Educação Básica hoje.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta pesquisa, adotamos uma perspectiva metodológica qualitativa, pois entendemos que sua natureza e abordagem envolvem o diálogo entre pesquisadores como elemento essencial para a construção de saberes no desenvolvimento e análise da presente investigação.

Flick (2009) enfatiza sobre o caráter subjetivo do pesquisador que se torna parte do processo de pesquisa já que traz consigo suas vivências, trajetória de vida, emoções e sua atuação em campo, o que influencia diretamente na sua fala e em seus relatos como entrevistado.

Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo (FLICK, 2009).

A primeira fase da pesquisa teve como objetivo um breve levantamento do referencial teórico para seu embasamento na base de dados mais consolidada no

Brasil que é o banco de dissertações e teses da CAPES Para isso, utilizamos as seguintes palavras chave: espanhol, abordagem e o “nome da abordagem metodológica”. **A segunda fase** consistiu na entrevista dos participantes convidados que aceitaram contribuir para a mesma. Posteriormente, **já na terceira fase**, iniciamos a transcrição e alguns trechos das falas dos entrevistados para posterior análise e interpretação das respostas obtidas na segunda fase. Momento este que influenciou diretamente na construção da unidade didática com a temática do amor, direcionando como subtema a família.

A quarta fase centrou-se na seleção das dos aplicativos, sites e recursos digitais que seriam utilizadas na unidade didática (produto educacional). **A quinta etapa** consistiu na elaboração do produto educacional, uma unidade didática utilizando a pesquisa como princípio pedagógico, e posterior submissão aos docentes especialistas em língua espanhola que a avaliaram.

A sexta e penúltima etapa, deu-se pela entrevista com os docentes pareceristas que avaliaram a unidade didática. Ressaltamos que antes de todos os pontos os pontos e objetos de estudo e dos objetivos da pesquisa foram esclarecidos, e os participantes foram conscientizados a respeito do documento de livre consentimento para a realização da coleta de dados.

Ressaltamos aqui dois momentos de entrevista: o primeiro, com os docentes de Brasil e de Portugal em que discutimos sobre as questões inerentes à pesquisa no geral, a respeito da concepção de ensino de língua espanhola através da pesquisa como princípio pedagógico, e, o segundo momento, em que, para a criação da unidade didática, docentes de língua espanhola opinaram e avaliaram o produto educacional, no que se refere aos aspectos metodológicos, didáticos e pedagógicos do material a ser aplicado em uma turma de ensino médio na modalidade integrada.

Por fim, após ter recebido todas as contribuições de perspectivas teórico-metodológicas dos participantes, **a sétima e última fase** dedicou-se aos ajustes necessários para a unidade didática, tais como a adequação da proposta com as correções necessárias.

2.1 Caracterização e natureza da pesquisa

O trabalho tem como perspectiva uma abordagem qualitativa (Gil, 1990) já que entendemos que os aspectos mais relevantes a serem desenvolvidos ao longo deste trabalho estão ligados diretamente ao processo de reflexão sobre a temática abordada em detrimento dos aspectos quantitativos. A mesma possui natureza aplicada e interventiva. (Teixeira e Megid Neto, 2017).

A pesquisa aplicada tem como intuito produzir conhecimentos para a solução de problemas de modo prático, no âmbito da área de atuação no qual o alcance dos objetivos pode acontecer a curto, médio ou longo prazo. Nesse mesmo sentido, optamos também pela pesquisa bibliográfica interventiva, que traz ao pesquisador a possibilidade de colocar em prática a sua atuação laboral, conceitos estudados e discutidos.

2.2 O método

De acordo com Gil (1991), a pesquisa é uma estratégia racional e sistematizada com objetivo de apresentar respostas aos problemas que foram apresentados. A abordagem adotada para a pesquisa é a qualitativa, pois, além de destacar o ambiente estudado, considera as relações e dimensões subjetivas entre os sujeitos da pesquisa.

Os procedimentos que foram adotados nesta pesquisa caracterizam com uma pesquisa de Natureza Interventiva. As pesquisas Interventivas são de natureza prática e conciliam procedimentos investigativos ao desenvolvimento simultâneo de ações que podem apresentar natureza diversificada (TEIXEIRA; MEGID NETO, 2017). Elas são úteis para a geração de conhecimentos, práticas inovadoras e processos colaborativos.

Ainda de acordo com definições apresentados por Teixeira e Megid Neto (2017), as Pesquisas de Natureza Interventiva possuem ser:

a) Pesquisas de Aplicação: cujos parâmetros de pesquisa são definidos somente pelos pesquisadores e que, embora contribuam para a construção de conhecimento, muitas vezes, não transformam a realidade. Elas geralmente tratam

questões de ensino e aprendizagem com testagem, sequências didáticas e reorganizações curriculares.

b) Pesquisas sobre a própria prática: essas são baseadas no seu local, atividades e práticas de trabalho. Tratam a identidade profissional docente através da pesquisa sobre a sua própria prática para identificar características. As suas constantes reflexões trazem relevância para o crescimento profissional docente e discente.

Com isso buscamos unir as características desses dois tipos de pesquisa interventiva para intervir na realidade escolar dos estudantes da comunidade que a pesquisadora está inserida, através de uma prática inovadora que mescla as Tecnologias de Informação e Comunicação com práticas de pesquisa para o ensino da língua espanhola.

Para isso, trabalhamos com um grupo de professores de espanhol que avaliaram nossa unidade didática através de análise que contribuiu para o aperfeiçoamento do nosso produto educacional com sugestões, comentários, críticas e/ou indicações de textos, recursos, etc.

2.3 Campo de pesquisa

Dentro das áreas de estudo do ensino de línguas estrangeiras, a pesquisa aqui desenvolvida se insere no campo da Formação de professores em Língua espanhola no contexto de um Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica inserido na Linha de pesquisa: Práticas educativas de ensino, em que além da dissertação há um produto educacional, no qual em que foram discutidos aspectos metodológicos, didáticos e pedagógicos na elaboração de uma Unidade Didática.

2.4 Participantes da pesquisa

Inicialmente, os participantes da pesquisa seriam os estudantes do nível médio do campus de Salvador. Porém, devido à necessidade de distanciamento social, causada pelo momento pandêmico, que ocorreu entre março de 2020 até o início de 2022, no qual a retomada das aulas presenciais passa por fases desde o ensino remoto, híbrido e projetando em um futuro não distante, aulas 100%

presenciais no instituto, optamos por adaptar a pesquisa e validar as nossas proposições por uma comissão de professores de espanhol da Rede Federal de Ensino. O critério para a seleção desses docentes foi a sua atuação em um instituto federal ou em colégio de aplicação vinculado a uma universidade.

Para participar da construção das discussões destes estudos, foram convidados docentes de língua espanhola, pesquisadores que atuam na educação básica e de nível superior para contribuir com suas concepções a respeito do ensino de língua espanhola o âmbito do Brasil, no contexto americano, e em Portugal, no contexto europeu.²

Foram entrevistados 5 (cinco) participantes, um do gênero masculino e 4 (quatro) do gênero feminino. E, como se trata de uma pesquisa qualitativa e não quantitativa, o número reduzido de sujeitos nos permitiu explorar ainda mais aspectos relevantes a partir da dimensão de suas respostas às perguntas.

Deixamos os participantes livres para acrescentar aspectos que considerassem pertinentes ao longo da entrevista. A mesma seguiu o roteiro dividido em dois blocos de perguntas. O primeiro abordou sobre aspectos relacionados à pesquisa na educação básica, enquanto o segundo sobre práticas de ensino em sala de aula.

Estabelecemos um tempo de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos por considerarmos razoável para alcançar nosso objetivo, porém, o que ocorreu foi que a maioria dos participantes se sentiu à vontade para ficar por um período maior do que o esperado e trouxesse contribuições para além do que foi inicialmente questionado.

Vale ressaltar que a presente pesquisa faz parte de uma pesquisa maior chamada “As expectativas do mundo do trabalho: percepção dos estudantes concluintes do nível médio do Estado da Bahia”.³

2.5 Coleta e análise de dados

² A coleta de dados na Universidade da Madeira em Funchal - Portugal foi possível através do Edital ProfEPT - IFBA nº01/2021, enquanto representante discente do Mestrado na Missão Funchal no âmbito do Acordo Internacional de Cooperação Acadêmica, Científica e Cultural, firmado entre o IFBA e a Universidade da Madeira.

³ Aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa do IFBA (CEP/IFBA) sob o número CAAE: 25818619.6.0000.5031.

Para a coleta de dados dos participantes da pesquisa seguimos os passos abaixo relacionados:

Passo 1: Descrição do projeto de pesquisa e convite via e-mail, ligação ou WhatsApp. Neste primeiro momento, apresentamos a pesquisa, os nossos objetivos e os procedimentos utilizados para coleta de dados e validação da Unidade Didática construída.

Passo 2: Mostra da Unidade Didática aos participantes da pesquisa. Em um segundo momento, apresentamos, por meio de reuniões e/ou vídeos explicativos, a unidade didática que construímos. Posteriormente, solicitamos aos participantes para analisar e avaliar a nossa Unidade Didática.

Passo 3: Envio e assinatura dos Termos de Consentimento e livre esclarecimento.

Passo 4: Realização das entrevistas em ambiente virtual ou presencial. Para analisar os dados coletados nas entrevistas utilizamos as técnicas de análise textual de discurso.

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Visando saber quantas pesquisas tinham sido publicadas pela comunidade acadêmica nos últimos anos sobre as abordagens didáticas aplicadas nas aulas de Espanhol, fizemos uma busca utilizando operadores booleanos (ferramenta utilizada em portais de periódicos para fazer buscas avançadas de determinados conceitos e/ou expressões para atender determinado objetivo na pesquisa) no Portal de periódicos da CAPES com as seguintes palavras chaves: **ESPAÑHOL AND ABORDAGEM AND "nome da abordagem"**. Utilizamos as abordagens apresentadas no quadro 4 abaixo porque nos últimos 10 anos foram temas e objetos de trabalhos acadêmicos que mais circularam quantitativamente em eventos, defesas de dissertações e teses, publicações e anais de revistas e congressos brasileiros de professores de espanhol e hispanistas. Ou seja, tiveram uma maior predominância nos espaços formais na academia em instituições de ensino superior, institutos federais e universidades.

A pesquisa acima pode ser mais aprofundada a partir de outros parâmetros e

outras bases de dados em estudos que exijam maior detalhamento das informações mencionadas.

Quadro 4. Resultado das buscas na base de dissertações da CAPES

Abordagem/método	Quantidade
Tradicional	2301
Instrumental/LINFE	566
Comunicativa	483
Gêneros textuais	324
Intercultural	313
Decolonial	80

Fonte: Própria autora

A abordagem tradicional aparece com maior recorrência devido à metodologia ter sido a que tem mais tempo de uso no ensino de língua estrangeira (LEFFA, 1988) e pode ser nomeada também de Método gramática-tradução. A abordagem instrumental vem logo em seguida, haja vista que houve uma grande produção de materiais didáticos nessa linha desde o início da década de 90 (CELANI, 1983) que mais a frente atualiza para uma nova nomenclatura: Línguas para Fins Específicos (LINFE) (SILVA JUNIOR, 2019).

Em terceiro lugar, temos a abordagem comunicativa (LEFFA, 1988) que ganhou muitos adeptos, produziu uma série de manuais nocionais-funcionais para professores e material didático para os alunos. Logo após, a abordagem com os gêneros textuais priorizados pelos documentos oficiais (BRASIL, 1996; 1998) ganhou força, em que o maior enfoque é a compreensão leitora a partir de diferentes tipologias e gêneros discursivos (MARCUSCHI, 2002). Em quinto lugar aparece a abordagem intercultural no qual se prioriza o contexto de aprendizagem do estudante e o ambiente no qual está inserido, o diálogo entre culturas (MENDES, 2004).

Por fim, em último lugar no levantamento da pesquisa feita na base de dados, aparece a abordagem decolonial, que tem sido a mais recente de acordo com as discussões acerca de temáticas como: afrolatinidades, comunidade LGBTQIA+⁴,

⁴ Comunidade composta por gays, lésbicas, bissexuais, travestis, trans, queers, pansexuais, agêneros, pessoas não binárias e intersexo.

feminismo e assuntos que têm sido de amplo debate social, ou seja, o ensino de língua estrangeira pelo viés contra-hegemônico (PARAQUETT, 2018).

A partir desse breve panorama das metodologias mais utilizadas no ensino de línguas estrangeiras, pudemos relacionar os resultados apresentados no quadro 4 com as falas dos participantes da pesquisa durante os relatos de suas práticas em sala de aula, suas concepções de ensino e a forma como veem o ensino no ambiente de trabalho em que estão inseridos, o que muito agregou ao responder à entrevista semiestruturada proposta.

As entrevistas foram organizadas em duas partes, Eixo I: A pesquisa na educação básica e Eixo II: Práticas de ensino em língua estrangeira, com o objetivo de facilitar a análise das informações obtidas.

É importante destacar que a entrevista ocorreu de forma "livre" na qual os participantes puderam acrescentar mais dados ou informações pertinentes à temática abordada, correlacionando à sua área de investigação e experiência docente, visando contribuir com o escopo do trabalho a partir de seu lugar de vivência e a atual conjuntura política do país.

Durante a análise, os participantes serão identificados por meio das seguintes letras: A, B, C, D e E, e como critério para a análise de dados, os grupos de entrevistados se dividiram em dois: Grupo 01 (A, B e C) considerou as respostas dos/as pesquisadores/as do Brasil e Grupo 02 (D e E) as dos/as pesquisadores/as de Portugal.

EIXO I: A PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nesta seção, através das entrevistas, averiguou-se um olhar analítico entre os participantes a respeito de como tem sido as aulas na educação básica, com maior direcionamento ao ensino médio integrado nos últimos anos. As metodologias, didática e o campo pedagógico docente foram pontos que trouxeram um olhar reflexivo a respeito do ensino mais tradicional e instrumental em sala de aula, ganhando ainda maior ênfase quando se tratava de escola pública.

Segue abaixo as perguntas do referido questionário.

1. Qual o lugar da pesquisa no ensino de língua espanhola no contexto do ensino médio?

Como resposta a esta pergunta, a/o participante A versa sobre o seu olhar a respeito de sua experiência:

O lugar da pesquisa é na sala de aula. Só existe pesquisa porque existe um problema, e quando pensamos nas pesquisas em educação o ensino de línguas está inserido nesse contexto. Nós temos que pensar nos problemas da educação que surgem na sala de aula. Eu não consigo dissociar pesquisa de ensino. O lugar da pesquisa é em sala de aula, também no ensino médio. O grande desafio é tornar a pesquisa acessível aos estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação." **(G1PA)**

E acrescenta:

A pesquisa em língua espanhola é uma área de atuação recente de estudos ainda, mas esse movimento tem sido crescente. Atualmente esse movimento em prol da pesquisa tem sido secundário devido à luta da categoria docente em favor da permanência do idioma na sala de aula. Atuando no ensino superior a partir do momento em que se formam professores conscientes do seu papel de professor-pesquisador, isso acaba refletindo também em sala de aula. É um professor que não vai apenas ensinar a língua, mas pensar sobre a língua e os problemas linguísticos que giram em torno do espanhol." **(G1PA)**.

De acordo com a fala da/o primeira/o entrevistada/o, nota-se que é fundamental a inserção da pesquisa em sala de aula no ensino médio. Antes, é necessário que o docente traga consigo essa concepção educativa em sua atuação, no planejamento, no fazer pedagógico com o objetivo de promover a construção de conhecimento de forma consciente e crítica.

Nessa mesma perspectiva, Freire (2002) destaca a importância da pesquisa no ensino e do ensino através da pesquisa. Ambos se retroalimentam e conferem sentido no ensino e aprendizagem. A criticidade e a problematização dos assuntos formam parte da concepção de educação docente que reflete sua atuação em sala de aula.

E, tratando-se de línguas estrangeiras, no caso específico do presente trabalho, os/as participantes ressaltaram sobre o pouco material bibliográfico e discussões a respeito da pesquisa como elemento fundamental no ensino na educação básica, no ensino médio propriamente dito. É uma área de estudo então pouco aprofundada, pois a disciplina de língua espanhola no currículo enfrenta um

cenário desfavorável já há alguns anos em que se luta para permanecer como oferta nas escolas públicas do país.

Já a/o participante B, respondeu:

Pensando no contexto dos Institutos Federais, há um contexto diverso: formação básica, superior e pós-graduação, sendo que a pesquisa é mais forte nesta última.

Silva Junior (2017) faz um mapeamento dessa pluralidade de oferta, o que é que acontece nos IF no Brasil. **(G1PB)**

Ainda sobre a pesquisa na educação básica, agrega:

Em minha vivência hoje, a respeito da pesquisa é que a gente ainda faz muito pouco. Há a possibilidade do desenvolvimento de uma pesquisa com bolsa, então isso já acontecia de alguma forma. O que já não é uma realidade por exemplo na rede privada. **(G1PB)**

E traz uma reflexão importante:

É importante questionar-se: quais são as condições que um professor tem para realizar pesquisa? Sua carga horária permite ou não o desenvolvimento de pesquisa na instituição de ensino? O professor pode se lançar em uma missão bem difícil de sobreviver. **(G1PB)**

Esses questionamentos trazem à tona a realidade de muitos professores que lecionam em escola pública e o cenário vivenciado por muitos docentes de língua espanhola, principalmente, por conta de a carga horária ser geralmente de uma a duas aulas por semana, o que dificulta o trabalho com pesquisa em sala de aula.

Nos Institutos Federais, onde o ensino médio integrado é uma realidade, a tríade: ensino, pesquisa e extensão é indissociável. Além disso, nos documentos norteadores como o Projeto Político Institucional (PPI), os Planos Pedagógicos de Curso (PPC's), entre outros, é preconizada a inserção de atividades de pesquisa ao longo dos componentes curriculares. Porém, as bolsas de iniciação científica, projetos de extensão e demais atividades voltadas para o incentivo à busca do conhecimento através da pesquisa autônoma, são atividades extracurriculares, ou seja, elas não fazem parte da construção pedagógica das disciplinas.

Sendo assim, a pesquisa torna-se um elemento coadjuvante no processo de

ensino, já que nos documentos oficiais não há uma determinação para curricularizá-la ou para implementá-la de forma mais efetiva nas ementas do Núcleo Comum (com as disciplinas propedêuticas) e das ementas do Núcleo Técnico (específicas de cada curso).

Logo, nos questionamos: como os discentes em sua grande maioria terão acesso à pesquisa fora do contexto de bolsas e editais?

Por que somente no Ensino Superior e na Pós-Graduação que, de fato, o estudante terá um contato maior e mais aprofundado com a atividade de pesquisa?

Com vistas a responder tais perguntas que surge a inquietação do atual trabalho, para discutir qual o lugar da pesquisa na educação básica, e de forma mais específica, em sala de aula.

O/a colaborador/a D contribui sobre o sentido da pesquisa na Educação Básica:

Para que os estudantes sejam pesquisadores, é necessário que o professor seja pesquisador anteriormente. Para isso, é preciso que o aluno desative alguns bloqueios pedagógicos. O protagonista é o aprendiz, mas na escola não há abertura para permitir mudanças, inovações pedagógicas. O atual conceito de currículo especifica conteúdos e como devemos ensiná-lo na escola. **(G2PD)**

E, a/o participante C, ressalta sua resposta indo na mesma direção da fala anterior, quando trata sobre a pesquisa no ensino médio:

Os sujeitos em formação (os alunos da educação básica) não participam diretamente da pesquisa enquanto agentes, pois não faz parte dos componentes curriculares. Mas o aluno da escola tem uma noção de que as atividades de oficinas, projetos, extensão não fazem parte da matriz curricular para a sala de aula, mas de uma pesquisa em que ele pode participar, ser voluntário, que geralmente é conduzida através de uma universidade que aplica determinado tipo de pesquisa. **(G1PC)**

A/o participante contribui ainda com uma fala a respeito de seu local de atuação, o que tem ocorrido:

É muito importante que a pesquisa seja desenvolvida em sala de aula, mas qual seria o mecanismo para sua realização? Em colégios de aplicação, por exemplo, há professores que desenvolvem o trabalho de pesquisa no PIBIC-Júnior, com média aproximadamente de três alunos por projeto de iniciação científica do ensino fundamental e médio, abordando temas como a pluralidade linguística na educação básica. Seria interessante que toda uma turma tivesse uma experiência com a pesquisa em sala de aula, mas também nem todos os estudantes têm perfil de pesquisador. **(G1PC)**

A atividade mencionada cima não faz parte da disciplina de língua espanhola, no caso de projetos como o PIBIC-Jr ou pesquisas de extensão, é um projeto mais específico. Logo, a pesquisa não se configura como aspecto metodológico do professor, já que é uma atividade extraclasse, de formação continuada e não está inserida no currículo geral da formação discente na instituição de ensino.

A/o participante E dá ênfase à pesquisa através do viés da autonomia e profissionalidade e como este conceito reverbera no fazer pedagógico:

A autonomia advém da pesquisa. E a pesquisa na Educação Básica leva à profissionalidade. O professor precisa incentivar a investigação e ser reflexivo a respeito de sua própria prática. **(G2PE)**

O currículo é um elemento fundamental para o direcionamento das ações docentes e a/o participante E enfatiza que sua dimensão política afeta diretamente o cotidiano e a aprendizagem dos estudantes. A forma como ele se dispõe apresenta como a instituição escolar pensa e gere o ensino. Tem a ver com a cultura, o poder e a ideologia. Além disso, a/o mesma/o menciona também Freire (2002) e o papel que uma consciência crítica tem na educação para formar seres pensantes e atuantes na sociedade.

Nesse sentido, é válido pensar em alguns questionamentos, como: De que modo se apresenta o currículo ou os componentes curriculares da escola em que leciono? Qual a sua concepção de ensino e pesquisa? Para que seja feita uma análise do cenário atual dos documentos orientadores e assim, participar de forma mais efetiva e crítica das reuniões de reestruturação dos principais documentos que regem a vida escolar.

As/os participantes trazem aspectos da inovação e da interdisciplinaridade. E, também, sobre o conhecimento a ser construído, sobre a interação homem-homem, homem-natureza, homem-natureza-universo, assim como as TIC. O todo está integrado e em sintonia, não é possível fragmentar os saberes, dissociá-los de algo maior.

Os saberes estão interligados numa práxis indissociável: teoria e prática. Um no corpo do outro, por isso como reitera Freire (2002) que não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino.

Continuando com as Tecnologias Digitais, a segunda pergunta do

questionário foi:

2. Dentre as inúmeras possibilidades de tecnologias digitais, como elas podem potencializar a pesquisa nas aulas de espanhol?

A/o participante B inicia sua fala trazendo a linguagem como questão central da TIC:

Quem faz a mediação dos estudos é a linguagem e não as tecnologias. Esta oportuniza uma interação entre as pessoas. Não é fácil dizer quais são os melhores aplicativos, é mais fácil pensar a experiência que eu tenho como usuária ou como quem está propondo uma atividade a partir da configuração que ele se apresenta. **(G1PB)**

E o/a colaborador/a A pontua um aspecto relevante a respeito das TIC, o contexto da pandemia a qual estamos inseridos desde o ano de 2020, colocando as ferramentas tecnológicas como de destaque no meio acadêmico:

Falar de TIC no contexto de pandemia é fundamental e ao mesmo tempo é uma tendência para o futuro. E, ser nativo digital não é garantia de saber fazer uma busca competente na internet. Somente manejar ferramentas e recursos não garante uma leitura crítica. O letramento digital desses sujeitos certamente é diferente do de outras gerações. É importante saber filtrar as informações, às fontes fidedignas para a aquisição de conhecimento. As TIC possibilitam apresentar as culturas nas aulas de espanhol, as variações da língua. O fato de estarmos geograficamente inseridos na América Latina não nos confere a identificação imediata pois ainda estamos isolados por conta do idioma, o português. Ou seja, tão próximos e tão distantes. As TIC não podem ser excludentes. **(G1PA)**

Spencer e Carvalho (2013), ao tratar sobre a geração *millennial* ou geração dos “nativos da cibercultura”, lembra que estas não trocaram uma tecnologia digital por outra que estava por vir, mas já nasceram imersas em um universo tecnológico com muitas facilidades. E pontuam sobre o acesso não ser igualitário no Brasil devido a sua extensão territorial e as dificuldades que enfrentamos frente às diversas realidades.

Da mesma forma, Lévy (1999) já discutia antes dos anos 2000 sobre a intensa transformação que o mundo passa, o que afeta diretamente nossas formas de pensar a comunicação, os meios necessários para alcançar nossos objetivos de emitir e receber mensagens, a facilidade de intercâmbio de ideias, línguas culturas a um só click.

Nessa lógica, a/o participante C confirma as falas anteriores sobre as

tecnologias digitais:

As TIC só têm a acrescentar. Os alunos podem utilizar desses meios para desenvolver a pesquisa que o professor vai definir com eles na disciplina: definição de corpus, levantamento de dados, utilização de programas para pesquisas. No âmbito de um Instituto Federal há estudantes de diversos cursos. As TIC vêm para auxiliar. **(G1PC)**

A/o participante D traz um elemento não mencionado até o momento na entrevista sobre o que pode potencializar as aulas para além das tecnologias digitais, que é sobre a inovação pedagógica ser mais do que uma metodologia ou aspecto curricular, que é a do contexto de ensino:

A inovação pedagógica, para que ela de fato aconteça, é preciso reorganizar o espaço de aprendizagem (ruptura atual). Nos ambientes informais, buscar situações para desengessar o ensino e aprendizagem. Discutir os problemas em comunidades práticas, pois se aprende na prática. Não podemos aprender a nadar fora da água. **(G2PD)**

Sendo assim, se consideramos as TIC como um ambiente virtual de aprendizagem, logo podemos suscitar a ideia de que esta é uma comunidade porque interagimos boa parte de nosso tempo em redes sociais, aplicativos de comunicação, sejam eles formais ou informais.

A/o entrevistada/o D destaca na ocasião que inovação pedagógica é diferente da tecnológica e que outra concepção que precisa ser diferenciada também é a de prática pedagógica não ter o mesmo sentido de atuação docente. Ambas caminham juntas, mas possuem natureza com suas próprias especificidades e atribuições que lhes são pertinentes. E, para concluir a segunda pergunta, a/o participante E, salienta:

O professor precisa ser reflexivo. As tecnologias precisam ter uma finalidade em sala de aula ou fora dela para que tenha sentido o que será ensinado, havendo assim um propósito e não somente o uso pelo uso. **(G2PE)**

Assim, todas as respostas, **do grupo G1 (Brasil)**, enfatizam sobre o elemento intermediador das tecnologias: a linguagem. Pontuam sobre os objetivos que poderão alcançar através dos recursos digitais: levantamento de dados, pesquisa em sites e plataformas. Chamando atenção para um uso consciente e criterioso

dessas ferramentas, já que há um leque de possibilidades quando tratamos a respeito de acesso à internet.

Já as respostas **do grupo G2 (Portugal)**, destacam sobre o conhecimento que ocorre em espaços formais, não-formais e informais através de uma cultura cibernética que nos envolve socialmente, seja nos espaços institucionais seja em contextos pessoais de vivência. As Tecnologias da Informação e Comunicação possuem vantagens e desvantagens. Precisamos fazer bom uso destas e aproveitá-las com o objetivo de enriquecer e tornar as aulas mais interessantes, interativas e atuais.

EIXO II: PRÁTICAS DE ENSINO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

O segundo eixo teve como foco as possibilidades de explorar a criação de uma Unidade Didática, atividades de sala de aula, recursos e ferramentas para o desenho/esboço da mesma como uma tarefa semelhante a um *brainstorming* (tempestade de ideias) visando encontrar de que forma o docente poderia organizar um material didático com foco na investigação, um trabalho de pesquisa como princípio do início ao fim da aula (sem desconsiderar o trabalho com as habilidades - preferencialmente, compreensão leitora e expressão escrita). Logo, as outras duas perguntas foram:

3. A partir da temática do amor (tema transversal escolhido através das orientações dos PCNs), que tipo de atividade você acredita que poderia ser interessante para incentivar o espírito científico do(a) estudante para a investigação?

4. Quais elementos você considera essenciais na hora de elaborar uma unidade didática?

Vale ressaltar que as respostas do EIXO II, estão aqui apresentadas de forma diferente das do EIXO I. Decidimos apresentar as duas perguntas antes das respostas por causa da natureza das explicações que recebemos dos participantes da pesquisa no momento da entrevista. As respostas do EIXO II foram mais “conjugadas”, os entrevistados não as responderam separadamente.

A/o participante B pontua aspectos sobre o tema que podem ser abordados em sala de aula:

Os alunos poderiam trabalhar a temática do amor a partir da família dos estudantes e podem se dividir em grupo de diversas famílias nucleares e perguntar o que é que se entende por família para chegar a uma possível hipótese de que a família é criada a partir de laços de amor ou laços consanguíneos? Para que sejam discutidas as concepções sociais sobre o conceito de família, por exemplo. **(G1PB)**

É uma possibilidade didática interessante quando o docente pode levar para os estudantes discutirem a respeito do que pensam sobre determinado assunto, suas visões de mundo e realidades vivenciadas. Além disso, fica implícito que a abordagem intercultural pode ser utilizada pelo/o docente em sua atuação.

A/o participante A propõe um trabalho que gere situações a serem resolvidas pelos próprios estudantes:

As atividades poderiam gerar situações-problema para que os estudantes possam ter autonomia e criatividade de respondê-las, que não fossem óbvias. Situações-problema que façam com que o estudante busque recursos tecnológicos, na rede, sem respostas prontas. Ajudaria sem dúvidas a desenvolver o pensamento crítico. E, no caso do espanhol, que haja uma visibilidade em relação aos países mais marginalizados, que não foque tanto na questão peninsular, europeia, espanhola. É interessante pensar nessa perspectiva hoje em dia. **(G1PA)**

A partir dessa fala, observa-se a proposição de uma metodologia ativa, aprendizagem baseada em problemas (PBL) que pressupõe uma aprendizagem cooperativa e de resolução de problemas reais com um trabalho em equipe (RIBEIRO, 2008).

Já a/o participante C trouxe um aspecto específico a respeito da temática:

O tema do amor pode ser dividido em tópicos menores para que sejam propostas atividades que fomentem a discussão, a pesquisa e o diálogo entre os alunos. **(G1PC)**

A resposta da/o entrevistada/o acima sugere a elaboração de uma unidade didática com um tema central e subtemas relacionados, que desencadeiem em uma progressão lógica a partir do assunto e objetivo que serão trabalhados a partir do material didático em questão.

E a respeito de uma organização didática, pedagógica e metodológica, a/o participante D sugere a reorganização do espaço de aprendizagem antes de tudo. E traz em sua fala uma ponderação bem pertinente a respeito da pesquisa, do fazer docente e do currículo:

Para que os estudantes sejam pesquisadores é necessário que o professor seja pesquisador anteriormente. Para isso, é preciso que o aluno desative alguns bloqueios pedagógicos. A didática é um termo antiquado, desde a época de Comenius. Já a matética é a arte de aprender. No tempo do estudante, de acordo com professor. **(G2PD)**

O conceito de matética surge então a partir dessa fala com a/o participante, abrindo um leque de possibilidades e pensamentos a respeito do fazer docente e como tudo tem se encaminhado na educação no Brasil e no mundo nos últimos séculos.

O conceito Didática ainda utilizado em muitos países, que significa a arte de ensinar, é antiga, desde a época de Comenius no século XVI. É importante pensar o lado do estudante, por isso o conceito de matética precisa ser discutido. Esta é a arte de aprender. **(G2PD)**

E a/o participante **G2PE** contribuiu nesse mesmo sentido sobre a importância da pesquisa na educação básica, pois a mesma direciona à profissionalidade e que é fundamental que o professor incentive a investigação. E não só isso, mas que proporcione um espaço e discussões interdisciplinares, porque os saberes não se encerram apenas nos conteúdos curriculares:

O conhecimento é construído. E não podemos ignorar a interação: homem-homem, homem-natureza, homem universo. **(G2PE)**

A partir dessa fala, notamos a importância da tomada de decisão docente no que se refere ao currículo e a metodologia que serão adotados. A interação que a/o mesma/o menciona acima reflete a natureza interdisciplinar e transdisciplinar dos saberes.

Sem a interdisciplinaridade, como poderá haver um diálogo entre as áreas de conhecimento e o desenvolvimento de práticas educativas mais significativas no ensino?

A fala da/o entrevistada/o traz ainda uma perspectiva global da educação que deve acontecer da forma mais integrada possível. A fragmentação do ensino em disciplinas isoladas e sem o diálogo com as demais suscitam uma aprendizagem

que caminha nesse mesmo sentido.

É importante refletir se o projeto político pedagógico da escola dialoga com os documentos normativos da educação no país, e o que é possível ser feito diante da Reforma do Ensino Médio. Além disso, como podemos nos manifestar a favor da permanência do ensino de Língua Espanhola com a manifestação da nova BNCC.

A área de Linguagens e suas Tecnologias tem priorizado o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa. Como podemos, enquanto professores de Língua Espanhola, lutar pela permanência da Língua enquanto componente curricular nas instituições de ensino?

O conhecimento é integrado, interdisciplinar, intercultural e precisa também ser crítico.

Se acreditamos na pesquisa como um princípio educativo, pedagógico, é necessário um levantamento do referencial teórico que aborde sobre essa temática e que discuta como podemos formar cidadãos histórico-críticos que tenham acesso às informações existentes e que saiba pesquisar, saiba a importância da pesquisa na formação humana e intelectual.

A/o participante **G2PE** enfatiza sobre a relevância de pesquisar e aplicar na prática o que está sendo estudado na teoria.

O segundo bloco de perguntas encerra-se de uma maneira bem satisfatória porque trouxe mais perspectivas de ensino e aprendizagem além de nossas expectativas.

As falas, sugestões e indicações de ideias para a elaboração da Unidade Didática assim como para a construção da análise crítica do trabalho colaborou para a presente dissertação com diversos olhares de docentes e pesquisadoras/es experientes o Brasil e de Portugal, profissionais estes de instituições que são referência e tem em sua prática um alto nível de criticidade, tornou ainda mais embasada esta pesquisa.

A oportunidade de coletar dados, ir a campo em busca de mais respostas às nossas inquietações sobre metodologia de ensino de língua espanhola, sem dúvidas, tem um papel de grande destaque no desenvolvimento da pesquisa e em futuras discussões.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

Como fruto do trabalho desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), será apresentada uma **Unidade Didática** (UD) para as aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio Integrado. O público-alvo são estudantes que estejam cursando o 2º ano da disciplina, já que entendemos que o discente nesta etapa de aprendizado do idioma possui uma maior maturidade linguística, por já conhecer aspectos básicos da língua: lexicais, gramaticais, funcionais e socioculturais. Por isso, enfatizamos a importância da mesma ser realizada nesse momento escolar/acadêmico da vida do estudante.

Ressaltamos que por conta da instabilidade derivada da pandemia, e o fato do Campus Salvador do Instituto Federal da Bahia ainda manter as aulas em um formato híbrido, optamos pela UD ser avaliada por pareceristas convidados/as, todos/as docentes de Língua Espanhola, pontuando as observações, quesitos a serem aperfeiçoados e com uma avaliação geral ao finalizar a leitura da mesma.

4.1 Um panorama sobre a pesquisa como princípio pedagógico

A partir do entendimento do conceito de Pesquisa como Princípio Pedagógico (PPP), no qual o processo de construção do conhecimento se efetiva através de uma busca ativa dos estudantes guiada pelos(as) professores(as) sobre o tema proposto, apresentamos uma Unidade Didática utilizando-a como metodologia de ensino de Língua Espanhola. Nela, optamos em trabalhar com alguns gêneros textuais e tecnologias digitais que serão mostrados mais adiante.

O nosso principal objetivo é estimular a criticidade e a criatividade dos estudantes a partir da temática abordada e os possíveis questionamentos a respeito dos assuntos trabalhados colocando a pesquisa como centro de todo o processo para a construção de novos conhecimentos no idioma.

Pressupondo o ensino de língua estrangeira a partir da Pesquisa como Princípio Pedagógico e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIC), a UD tem o intuito de apresentar a importância da pesquisa para a formação humana e intelectual e trazer uma reflexão do lugar da pesquisa nas aulas de língua espanhola seguindo o modelo de Matos (2014), potencializando o uso das tecnologias dentro e fora da sala de aula.

4.2 A Unidade Didática

Ah!, retrucarão os professores, “a felicidade não é a disciplina que ensino. Ensino Ciências, ensino Literatura, ensino História, ensino Matemática...”. Mas será que não percebem que essas coisas que se chamam “disciplinas”, e que devem ensinar, nada mais são que taças multiformes coloridas, que devem estar cheias de alegria? Pois o que vocês ensinam não é um deleite para a alma? Se não fosse, vocês não deveriam ensinar. E se é, então é preciso que aqueles que recebem, os seus alunos, sintam prazer igual ao que vocês sentem. Se isso não acontecer, terão fracassado na vossa missão, como a cozinheira que queria oferecer prazer, mas a comida saiu queimada...

O mestre nasce da exuberância da felicidade. E, por isso mesmo, quando perguntados sobre a sua profissão, os professores deveriam ter coragem para dar a resposta absurda: “Sou um pastor da alegria...” Mas, é claro, somente os seus alunos poderão atestar a verdade da sua declaração...

ALVES (2003, p. 12-13).

Trouxemos um trecho da obra de Rubem Alves para iniciar o capítulo que tem como objetivo explicar a elaboração de uma Unidade Didática que tem como tema transversal escolhido o amor.

Utilizamos o tema da pesquisa aliado ao tema do amor.

A escolha da temática do amor segue as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN) que indicam temas transversais como forma de escolha para as unidades temáticas em língua estrangeira.

Por isso, a escolha do tema amor para a UD segue nesta linha, podendo ser trabalhadas outras temáticas transversais tais como: meio ambiente, mercado de trabalho, ciência e tecnologia, amizade etc.

E, como foi dito em oportunidades anteriores, a Língua Espanhola tem passado por momentos difíceis na história do país com a Reforma do Ensino Médio e a retirada da oferta obrigatória da Língua Espanhola na BNCC, idioma este que pouco vem sendo valorizado por parte das políticas que determinam a educação no Brasil.

A elaboração de uma UD que contemple as referidas temáticas vem como uma forma de resistir aos ataques à uma educação pública de qualidade E ninguém menos do que Rubem Alves para trazer uma mensagem poética de esperança e alegria a nós, docentes que lecionam e aos que irão lecionar o espanhol no país.

A ideia da Unidade Didática está centrada em torno do seguinte questionamento: **¿Qué es el amor?**

A partir desta pergunta, são apresentados textos de diversos gêneros textuais sob a temática do amor e com elementos sobre a importância da pesquisa na formação intelectual, o que é pesquisar em língua estrangeira e qual o seu papel enquanto cidadãos críticos na sociedade.

A UD preza pela utilização de recursos digitais que potencializam o ensino de língua estrangeira, tais como dicionários virtuais online, conjugadores verbais, sites, plataformas, vídeos, aplicativos, armazenamento em nuvem, e-mail, celular e computador. Além disso, serão utilizados recursos textuais como material impresso, slides, papel, entre outros que sejam necessários para a realização das atividades.

Cada encontro semanal prioriza o desenvolvimento gradual do estudante na iniciação à pesquisa em Língua Espanhola de acordo com o objetivo da aula. Ao final, o estudante desenvolverá o seu próprio conceito de amor ao produzir um significado autoral. Os discentes decidirão juntamente com o/a professor/a o ambiente virtual em que será publicado o resultado do trabalho feito pela turma.

PLANEJAMENTO GERAL DA UNIDADE DIDÁTICA

Título

¿Qué es el amor?

Tema: A transversalidade do amor.

Objetivo geral:

Apresentar o tema do amor a partir dos gêneros textuais verbete de dicionário, vídeos e imagens em língua espanhola aliado à discussão sobre a importância da pesquisa para a formação cidadã e intelectual assim como o uso de tecnologias digitais em sala de aula.

Objetivos específicos:

- Apresentar e discutir sobre a importância da pesquisa no cotidiano e na formação humana e intelectual;
- Ler e compreender a ideia geral dos textos em espanhol que abordem a temática do amor;
- Compreender os principais aspectos encontrados nos materiais didáticos sobre o amor;
- Produção de um conceito autoral sobre o amor utilizando uma ferramenta digital de edição de imagem: Canva;
- Discutir e socializar as produções desenvolvidas ao longo da Unidade Didática;
- Relatar a experiência de debater sobre o amor, utilizar criticamente a pesquisa no dia a dia e o processo de utilização das TIC.

Quadro 5. Desenho da Unidade Didática

Título	<u>A transversalidade do amor à luz da Pesquisa como Princípio Pedagógico</u>		
Público-alvo	Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFBA – Campus Salvador		
Problematização/ Contexto da proposição	Pretende-se a construção de uma Unidade Didática para as aulas de Língua Espanhola sobre o amor à luz da Pesquisa como Princípio Pedagógico, utilizando tecnologias digitais.		
Objetivo Geral	Promover uma reflexão sobre a pesquisa em sala de aula explorando textos em língua estrangeira a partir da temática e, posteriormente, a construção coletiva autoral do conceito sobre o amor.		
Conteúdos e Métodos			
Aula	Objetivos Específicos	Conteúdos	Estratégias didáticas
1	Apresentar a importância da pesquisa para a formação cidadã e intelectual e o uso de tecnologias digitais.	A pesquisa no cotidiano. A função social da pesquisa em Língua Espanhola.	A professora faz uma sondagem sobre o conhecimento prévio dos estudantes sobre o que é pesquisa, posteriormente apresenta algumas abordagens e conceitos referentes ao assunto e, por fim, abre para discussão e socialização de opiniões.
2	Ler e compreender a ideia geral dos textos sobre o amor em dicionários online.	Gênero textual: verbete de dicionário - estrutura. Uso de recursos tecnológicos para pesquisa.	Reflexão sobre o tema do amor e apresentação do gênero textual: verbete de dicionário. Indicação de plataformas para uso livre e gratuito de conteúdos audiovisuais.
3	Ler e refletir sobre as imagens a partir da temática: família. Utilizar sites de uso livre de imagens.	A família através do conceito de amor. A fotografia e seus elementos. O uso de recursos audiovisuais a partir das TIC.	Reflexão sobre modelos de família existentes. Pesquisa de informações e imagens na internet. Uso de ferramentas para arquivo e edição de texto em nuvem.
4	Produzir um conceito autoral sobre o amor utilizando uma ferramenta digital de edição de imagem: Canva.	Criação de verbete de dicionário em formato digital. A utilização de arquivos compartilhados e editados em nuvem.	Construção autoral do conceito de amor a partir de plataformas digitais ou aplicativos. Diálogo com os estudantes para um momento de autoavaliação: o processo de pesquisa em língua espanhola, a Unidade Didática, as atividades e a produção de novos conhecimentos.

		O processo de pesquisa em língua estrangeira. Autoavaliação.	Apresentação e socialização dos trabalhos em grupos.
Métodos de Avaliação	Avaliação processual, atividade oral e escrita, debate e produção de um infográfico.		
Referencial Bibliográfico	<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 1993.</p> <p>CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana et al. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, v. 1, 2016.</p> <p>DEMO, P. Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.</p> <p>_____. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. Cortez: São Paulo, 2011.</p> <p>DOLZ, J., NOVERRAZ, M. e SCHNEWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros Oraís e Escritos na escola/tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sale. –Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Aleph, 2009.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia. 1996. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36</p> <p>MOTA, L. A pesquisa na rede federal de educação profissional científica e tecnológica: Uma análise de política pública. Tese Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar de Difusão do Conhecimento, UFBA, 2013.</p> <p>MATOS, D.C.V.S. Formação intercultural de professores de espanhol e materiais didáticos. Abehache, ano 4, nº 6, 2014, p. 165-185.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993. Coleção Trans), 1994.</p>		

	<p>LÉVY, Pierre. Que é o Virtual?, O. Editora 34, 1995.</p> <p>LEVY, P. Cibercultura. Editora 34, 1997</p> <p>RIBEIRO, A. E. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, p. 31, 2016.</p>
--	---

Fonte: autoria própria

4.3 Tecnologias Digitais utilizadas:

Quadro 6. TIC utilizadas

#	Tipo	Nome	Objetivo
1	Dicionários	DRAE	Buscar o significado das palavras em língua estrangeira ampliando o repertório lexical.
		Wordreference	Buscar a tradução de palavras desconhecidas.
2	Buscador de imagens	Google imágenes	Conhecer visualmente o significado de determinado conceito.
		Pinterest	Explorar ideias criativas para inspiração.
3	Conjugador de verbos	Conjugador reverso	Conjugar verbos em qualquer tempo e modo.
4	Editor gráfico	Canva	Editar e criar apresentações em diversos formatos.
5	Trabalho compartilhado	Google Drive	Escrever e produzir de modo colaborativo, simultâneo e online os trabalhos a serem desenvolvidos.

Fonte: autoria própria

4.4 Pesquisa como Princípio Pedagógico, o que muda?

Muitas são as possibilidades e os recursos digitais que podem ser utilizados nas aulas de língua espanhola, porém, as que aqui foram trabalhadas têm o intuito de auxiliar o processo de aprendizagem dos estudantes direcionando-o dentro do conhecimento linguístico, seja na leitura ou na escrita através da pesquisa. Para isso, alguns destes recursos são: dicionários virtuais online, conjugadores de verbos, redes sociais, videoconferência, sites para pesquisa acadêmica, plataforma de sala de aula digital, jornais em versões digitais dentre outros.

Os recursos apresentados anteriormente têm o potencial de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico através da pesquisa, leitura e do estudo comparativo com a discussão e socialização dos resultados em sala de aula. Dessa forma, os estudantes poderão comparar os conteúdos de diferentes fontes, interpretar as informações que adquiriu e com isso consolidar suas opiniões sobre o tema estudado após a socialização dos resultados de pesquisa.

Posteriormente, inicia-se a fase de compartilhamento dos dados levantados e das conclusões pessoais para a sala de aula. Ou seja, o estudante passa do âmbito de pesquisa individual para o de pesquisa coletiva, na qual poderá confrontar suas ideias com outros pontos de vista e dessa forma avaliar as diferentes perspectivas encontradas no ato investigativo.

As etapas introdutórias de uma pesquisa precisam responder algumas perguntas:

1. Qual o tema a ser estudado?
2. Quais são os conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre a temática?
3. Qual o nível de conhecimento da turma: básico, intermediário ou avançado na língua estrangeira em questão?
4. Quais recursos digitais, audiovisuais e físicos teremos à nossa disposição?
5. Que materiais serão imprescindíveis para a realização da pesquisa em sala de aula e fora dela?
6. Quais fontes serão indicadas e quais critérios para a realização da pesquisa?
7. Como as informações e dados encontrados serão compartilhados com professor (a) e colegas de sala? Haverá um espaço de discussão: Google Classroom, Telegram, Whatsapp...?
8. De que modo será desenvolvida a pesquisa em forma de avaliação quanti-qualitativa?

Após orientação docente, sobre como utilizar de forma segura e crítica os recursos digitais em língua espanhola, os estudantes, individualmente, navegarão de forma consciente e crítica pela internet, buscando novos dados para agregar informações a sua investigação de grupo. A pesquisa será realizada em sites

seguros e confiáveis, despertando também para a autonomia de selecionar outros sites que confirmam igualmente credibilidade à pesquisa.

Porém, é preciso que haja um trabalho de conscientização por parte do professor aos seus alunos com o objetivo de debater sobre aspectos relevantes a serem considerados no que diz respeito à pesquisa na internet. Para que saibam diferenciar fontes confiáveis das que não são, o que venha a ser os recursos de busca, as informações falsas, as ferramentas de texto, imagem e vídeo, aplicativos e sites úteis para determinado contexto de investigação e assim por diante.

Por fim, os estudantes são convidados a refletir sobre o processo de pesquisa em língua estrangeira, a utilização das TIC nos processos de pesquisa e as contribuições que a Unidade Didática proporcionou na construção do conceito de amor apresentado dentro do grupo, ou seja, entre os estudantes, e o que o estudante construiu para si mesmo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 O que pensávamos antes da qualificação

Quando apresentamos a esta banca o texto da qualificação do projeto de pesquisa, acreditávamos que ao final da Unidade Didática que propomos, depois de ler e comparar diversos tipos de texto utilizados para trabalhar a temática do amor, os estudantes produziram um conceito autoral de amor através de uma infografia digital e multimodal utilizando o aplicativo Canva.

Porém, após a coleta de dados e o intercâmbio acadêmico, cultural e científico em Portugal, especificamente à Universidade da Madeira em Funchal, Ilha da Madeira, as perspectivas de ensino, pesquisa e práticas educativas foram ampliadas e trouxeram muitas reflexões para a presente pesquisa.

5.2 Considerações finais

Inicialmente, destacamos que todos os participantes da pesquisa, identificaram que a **Pesquisa como Princípio Pedagógico ainda não é utilizada formalmente como uma metodologia ou abordagem de ensino nas salas de**

aulas do ensino médio de língua estrangeira. Os métodos mais utilizados e mencionados pelos entrevistados são também os apresentados no quadro 4 (Resultado das buscas na base de dissertações da CAPES). Ficou evidente que a pesquisa geralmente é trabalhada no ensino superior (cursos de bacharelado e licenciatura) ou na pós-graduação (lato senso e stricto sensu).

Sobre as falas dos entrevistados, no EIXO I – A pesquisa na educação básica, **observamos um alinhamento nas respostas entre Brasil e Portugal na primeira pergunta e desalinhamento na segunda.**

Na primeira pergunta: Qual o lugar da pesquisa no ensino médio? Todos os participantes foram unânimes em ressaltar que a mesma deve ocorrer em sala de aula e que o desenvolvimento da autonomia e criticidade vem através da resolução de questionamentos e na produção de novos conhecimentos a partir da indagação no momento de aprendizagem do estudante. Que é na formação básica que precisamos iniciar o ímpeto pela a pesquisa e para a intelectualidade. E que, os professores, antes de suscitar a pesquisa, precisam ter um espírito para a investigação.

Na segunda pergunta: Dentre as inúmeras possibilidades de tecnologias digitais, como elas podem potencializar a pesquisa nas aulas de espanhol? **os participantes do Brasil estiveram de acordo que as TIC são intermediadas pela linguagem. É o meio pelo qual as ferramentas tecnológicas se manifestam. Já os entrevistados de Portugal trouxeram como elemento fundamental a inovação pedagógica e a reflexão dos docentes sobre a prática com essas tecnologias.** Levantaram a necessidade de refletir quais são os espaços de aprendizagem que proporcionam a discussão de problemas em comunidades práticas, e não somente o uso pelo uso das tecnologias, para que tenhamos a impressão de professores antenados.

No EIXO 2 - Práticas de ensino em língua estrangeira, **notamos um desalinhamento total entre os entrevistados do Brasil e de Portugal.**

Na terceira pergunta: A partir da temática do amor (tema transversal), que tipo de atividade você acredita que poderia ser interessante para a investigação? e na última pergunta - Quais elementos você considera essenciais na hora de elaborar uma unidade didática? ambas de cunho didático/pedagógico, há um desalinhamento completo entre as perspectivas dos dois grupos de entrevistados.

O primeiro grupo (**G1P**) focalizou no aspecto de criação de material didático, sugerindo tópicos e o encadeamento de uma linha de raciocínio lógica dentro da temática do amor. Já o segundo grupo (**G2P**) buscou responder aos questionamentos a partir dos aspectos que precedem à elaboração de uma unidade didática. Apontou para uma formação de professores que discuta a pesquisa como uma prática de ensino, e a partir deste ponto, formar os professores pesquisadores, nos colocando no lugar do estudante (a arte do aprender - matética).

Quantas vezes nós, docentes, nos preocupamos em ensinar algo ou compartilhar determinado assunto de nossa perspectiva? Neste momento de planejamento e construção pedagógica é preciso nos colocar no lugar do estudante. A arte do aprender enfatiza a necessidade de uma constante atualização da prática docente, para alcançar a linguagem dos nossos estudantes, e com isso coloca a aula na perspectiva de aprendizagem e não somente na do ensino (FINO, 2016).

Enquanto no Brasil ainda é muito utilizado o termo 'Didática', em Portugal as discussões direcionam para a perspectiva da 'Matética'. A primeira se refere à arte de ensinar (vide Comenius no século XVI), a segunda se refere à arte de aprender (FINO, 2008).

Faz-se necessário que a discussão aqui iniciada dê continuidade para que a pesquisa como mola propulsora de formação cidadã ganhe cada vez mais espaço em sala de aula, para quiçá, um dia, alcancemos uma formação integral do indivíduo para atuar na sociedade, em harmonia consigo, com o próximo e com a natureza, em um bem comum.

É imprescindível que o professor tenha conhecimento do contexto histórico das legislações que norteiam a educação brasileira, e tratando-se dos Institutos Federais, também da inserção do espanhol como disciplina na EPT. Da mesma forma, é salutar conhecer e diferenciar as diversas abordagens de ensino de LE em uma perspectiva global, a qual passou por várias fases até o momento atual.

Sendo assim, considerando o pressuposto inicial, o ensino de língua espanhola no Brasil possui importância desde o ponto de vista cultural, linguístico, geográfico, histórico e social, porém, corroborando com Silva Júnior (2017) foi possível observar um conjunto de avanços e retrocessos no ensino de língua espanhola enquanto componente curricular no Brasil.

Além do que expomos até o momento, o nosso trabalho investigativo teve como objetivo geral inserir práticas educativas de Língua Espanhola no ensino

médio através da pesquisa, introduzindo um novo olhar metodológico a respeito da construção de uma unidade didática por meio de sequências que utilizassem recursos tecnológicos digitais.

A pouca literatura a respeito do uso da PPP no ensino de LE foi considerada um desafio na elaboração de nossa UD. Mas, sabemos que é a partir dos desafios constantes no fazer docente na EPT que nos impulsionam a uma reflexão para o que vamos fazer em sala de aula no universo de uma língua estrangeira.

Nossa concepção de educação e de ensino de línguas aponta para o que acreditamos e lutamos enquanto professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: Educação pública, gratuita e de qualidade.

Acreditamos na pesquisa como um princípio na produção de novos conhecimentos, no desenvolvimento da autonomia do estudante e em uma abordagem que valorize a investigação na educação básica.

Portanto, a partir do que levantamos, pesquisamos e estudamos até o presente momento, verificamos a possibilidade de uma nova metodologia de ensino de línguas: **a abordagem investigativa**. Esta com características próprias e com pressuposto teórico a ser desenvolvido em pesquisas futuras.

A criação do produto educacional, a Unidade Didática, serve como base para uma proposta-modelo que utiliza a PPP no ensino de espanhol no ensino médio integrado de um Instituto Federal.

Estamos conscientes de que temos pontos a melhorar em termos de aperfeiçoamento didático, metodológico e na seleção dos recursos utilizados. Porém, o primeiro passo foi dado, a elaboração de um material didático nesse sentido, a ser lido, estudado e debatido por professores no Brasil e no mundo que se predisponham a fazer da pesquisa o elemento propulsor de suas aulas.

Precisamos repensar o lugar da pesquisa na educação básica no Brasil para formarmos cidadãos mais conscientes, intelectuais e críticos desde a sua formação base.

Um sujeito crítico e que saiba pesquisar com critérios e também o faça em língua estrangeira, certamente terá muito mais capacidade de discernimento ao ler o mundo, as notícias, saiba escolher melhor seus representantes políticos, identifique materiais digitais com qualidade e tenham a condição de distinguir o que é verdadeiro ou falso. Que usufruem de todas as possibilidades que a internet e os

textos que circulam na sociedade podem oferecer, assim como suas consequências: os avanços e os retrocessos.

Ensinar pela pesquisa é possibilitar um novo olhar sobre o ensino nos Institutos Federais do Brasil.

5.3 Trabalhos futuros

Apesar dos resultados e levantamento de dados apontarem para a pesquisa como um princípio pedagógico ser de fundamental importância no ensino médio integrado, ainda há muito a ser discutido sobre esse viés no ensino de língua espanhola.

A elaboração de mais materiais didáticos nessa perspectiva ampliaria as possibilidades de discussão, com outros referenciais teóricos que coadunem ou tragam um contraponto para os resultados aqui apresentados.

Outro ponto a ser considerado é em qual ano do ensino médio essa UD também pode ser aplicada? Quais outros recursos, sejam eles digitais ou analógicos, agregaram na metodologia da PPP? A Pesquisa como Princípio Pedagógico pode ser considerada uma nova abordagem ou método no ensino de línguas estrangeiras? São algumas das perguntas que podem ser exploradas em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. Porto, Portugal: Papyrus Editora, 2003.

ARAÚJO, D. L. de. **O que é (e como se faz) sequência didática?** Entre palavras. Fortaleza. v. 3, n.1, p.322-334, jan/jul 2013.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

_____. **Constituição Federal de 1988**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 07 de novembro de 2020.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

_____. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

CARVALHO, M. J. S., SPENCE, N. C. F. M. **Trajetórias de letramento: do caderno para a web**. In: Inclusão digital: tecnologias e metodologias. PEREIRA, A. M. O. [et al.] (Orgs). 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2013. P. 87 e 109.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, M. **Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação de trabalhadores (1930-60)**.

COSCARELLI, Carla Viana et al. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, v. 1, 2016.

CRISTÓVÃO, V. L. L., 2009 In CORREA, F. P. P.; BRITO, K. S.; TOGNATO, M. I. R. **Gêneros de texto por meio de práticas sociais em Língua Inglesa: o papel da sequência didática produzida por pibidianos**. Ensino e Pesquisa. União da Vitória, v. 16, n. 3, p. 25-45, julho/set., 2018.

DA SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira (Ed.). **Ensino de espanhol nos institutos federais: cenário nacional e experiências didáticas**. Pontes Editores, 2017.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. Cortez: São Paulo, 2011.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. & SCHNEWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: Gêneros Oraís e Escritos na escola/tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sale. –Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M.. **Letramentos Digitais**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2016.

FAZENDA, I. C. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2ª. d. São Paulo: Cortez, 2002. V. 01. 272 p.

Fino, C. N. (2016). **Matética e inovação Pedagógica: o centro e a periferia**. In: Gouveia, F. Pereire, G. (org) **Didática e matética**. Funchal: Grafimadeira.

Fino, C. N. (2008). **Inovação Pedagógica: Significado e Campo (de investigação)**. In: Mendonça, A. Bento, A. (Org). **Educação em Tempo de Mudança**. Funchal: Grafimadeira.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 1996. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2002.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita . In: _____. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005a. 175 p. p. 21-56.

GIL, A. **Como elaborar projeto de pesquisa** . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas da Pesquisa Social**. 6a edição. São Paulo, Atlas, 2014.

KUMARAVADIVELU, B. **Language Teacher Education for a Global Society**. New York: Routledge, 2012.

_____. **Understanding Language Teaching: From Method to Postmethod**. Mahwah, NJ: Routledge, 2006.

LACERDA, M. M. **O professor de Língua Espanhola na Era Digital: da**

contextualização à prática. In: GOMES, A. T.; PONTES, V. O (Orgs). Espanhol no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas. 1ª. Ed - Curitiba, PR: CRV, 2015.

LEFFA, J. V. **Metodologia do ensino de línguas.** In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

_____. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** / Júlio Araújo, Vilson Leffa (org). – 1. Ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LEITE, S. A. S. (org). **Afetividade: as marcas do professor inesquecível.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MENDES, E. M. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN). Uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo entre culturas.** 2004. 440 p. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 2004.

MOTA, L. M. **A pesquisa na rede federal de educação profissional científica e tecnológica: Uma análise de política pública.** Tese Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar de Difusão do Conhecimento, UFBA, 2013.

MATOS, D. C. V. S. **Formação intercultural de professores de espanhol: Materiais didáticos e contexto sociocultural brasileiro.** 2014.

PAIVA, V. L. M. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras.** In: Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 44, 2015.

PARAQUETT, Márcia. **Epistemologia da Interculturalidade e a Formação Inicial de Professores: o caso de imigrantes latino-americanos.** Línguas & Letras, [S. l.], v. 19, n. 44, p. <http://dx.doi.org/10.5935/1981-4755.20180023>, 2018. Disponível em: <https://revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/20433>. Acesso em: 15 maio. 2022.

PLOMP, Tjeerd. [et al.] (Orgs). **Pesquisa-aplicação em educação.** [Tradução Emanuel do Rosário Santos Nonato]. 1. ed. -- São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants.** MCB University Press, 2001.

PRENSKY, M. **Ensinando nativos digitais: Parcerias para o aprendizado real.** Corwin press, 2010.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado.** Disponível em:

<http://www.iiep.org.br/curriculointegrado.pdf>. Acesso em: 20/08/2020.

RIBEIRO, A. E. **Ler na tela-letramento e novos suportes de leitura e de escrita**. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, A. E. (orgs) -: Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 31, 2016

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizado baseado em problemas**. São Carlos: UFSCAR; Fundação de Apoio Institucional, 2008.

ROJO, R. **Materiais didáticos no ensino de línguas**. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Linguística aplicada na modernidade recente: para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as tics**. São Paulo: Parábola, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).

SEVERINO, A. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. SP: Cortez Editora, 2012. P. 117.

SILVA, Eduardo Dias da; GUEDES, Sônia Margarida Ribeiro. **O que (não) pensar ao ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: (In) certezas dos percursos**. In: Revista Falange Miúda (ReFaMi), Cuiabá, v. 3, n. 2, jul-dez, 2018. Disponível em:

<https://www.falangemiuda.com.br/index.php/refami/article/view/179/251> Acesso em 20 mar. 2022.

SILVA JÚNIOR, A. F. (Ed.). **Ensino de espanhol nos institutos federais: cenário nacional e experiências didáticas**. Pontes Editores, 2017.

SILVA, S. B. B. In: **Língua e tecnologias de aprendizagem na escola**. FERRAZ, O. (Org.). Educação, (multi)letramentos e tecnologias. Salvador: EDUFBA, p. 195, 2019.

SOUSA, J. M. In: **A relação de poder entre o currículo e a didática: o exemplo da UMa**. GOUVEIA, G.; PEREIRA, F. (Orgs.). Didática e Matética. Funchal: CIE-UMA, p. 75-77, 2016.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro; DE OLIVEIRA PEREIRA, Ana María; TRENTIN, Marco Antônio Sandini (Ed.). **Inclusão digital: tecnologias e metodologias**. Universidade do Passo Fundo Editora, 2013.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. **Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. Ciência e Educação** . Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n4/1516-7313-ciedu-23-04-1055.pdf> >. Acesso em: 10 set. 2020.

THOMAS, H. **Tecnologias para Inclusão social e políticas públicas na América Latina, en Otterloo, Aldalice et al., Tecnologias Sociais. Caminhos para a sustentabilidade.** RTS, Brasília, 2009.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis.** Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Penso Editora, 2015